

fratei



CENTRO DE CONVIVÊNCIA E ACOLHIMENTO AO IDOSO

Maiara Ghiggi

fratei

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E ACOLHIMENTO AO IDOSO

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de conclusão de Curso – Etapa 1, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Arq. Me. Augusto Alves

Guaporé, dezembro de 2020.

Sempre à Deus, que me iluminou e sustentou até o presente momento.

Aos meus pais, que são a minha base e orgulho, que fazem tudo por mim, me dão força, incentivo, confiança e a oportunidade de realizar meu sonho. Ao meu irmão, pelos ensinamentos. Ao meu namorado, pela paciência, apoio e companheirismo. Ao meu orientador, por compartilhar seus conhecimentos. E as pessoas as quais foram minha fonte de inspiração a fazer esse tema, que torcem e vibram pelas minhas conquistas e me ensinam todos os dias os valores da vida: meus avós.

Fratelli – tradução do Italiano para o Português: irmão.

“Ser irmão não é apenas possuir o mesmo sangue; ser irmão é ser amigo e estar presente em todos os momentos”.

Autor desconhecido

RESUMO

Embora na atualidade a população com mais de sessenta anos esteja cada vez maior, a sociedade ainda não está totalmente preparada para lidar com essas pessoas, que por sua vez requerem maiores cuidados. Frente a tal constatação, o presente estudo, tem como objetivo compreender e analisar importantes aspectos para criar uma proposta de um Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso na cidade de Guaporé, localizada no Rio Grande do Sul. O estudo se tornará base para a segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Arquitetura e Urbanismo, no qual será desenvolvido como projeto de Arquitetura. A pesquisa visa compreender como é a figura do idoso nos dias atuais, como é tratado na sociedade, diferenças entre instituições de longa permanência voltadas ao idoso e a projeção para o futuro. O projeto surge como forma de suprir as necessidades do idoso além de garantir qualidade de vida. Com isso, buscou-se um local adequado para a inserção da proposta – Fratelli | Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso, onde se propõe um programa diversificado tanto para os idosos moradores quanto para o público com mais de sessenta anos que procuram espaços para convívio, lazer e atividades.

Palavras chave: Projeto de Arquitetura. Idoso. Convivência. Acolhimento. Arquitetura.

ABSTRACT

Although today the population over sixty is growing, society is still not fully prepared to deal with these people, who in turn require greater care. In view of this observation, the present study aims to understand and analyze important aspects to create a proposal for a Center for Living and Welcoming the Elderly in the city of Guaporé, located in Rio Grande do Sul. The study will become the basis for the second stage of the Course Conclusion Work, in the Architecture and Urbanism course, in which it will be developed as an Architecture project. The research aims to understand how the figure of the elderly is today, how it is treated in society, differences between long-term institutions remained focused on the elderly and the projection for the future. The project appears as a way to meet the needs of the elderly in addition to ensuring quality of life. With that, we looked for a suitable place to insert the proposal - Fratelli | Center for Living and Welcoming the Elderly, where a diversified program is proposed for both elderly residents and the public over sixty who seek spaces for socializing, leisure and activities.

Keywords: Architecture Design. Old man. Coexistence. Reception. Architecture.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Casa dos Inválidos, Rio de Janeiro	26
FIGURA 02 – Asilo Padre Cacique	28
FIGURA 03 – Município a ser trabalhado	39
FIGURA 04 – Estrutura etária da população no município - Guaporé/RS - 2000 e 2010	39
FIGURA 05 – Os três pilares da estrutura para o envelhecimento ativo	42
FIGURA 06 – Fluxograma	51
FIGURA 07 – Largura para deslocamento em linha reta (em metros)	57
FIGURA 08 – Área para manobra sem deslocamento (em metros)	57
FIGURA 09 – Área para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento (em metros)	58
FIGURA 10 – Áreas reservadas para cadeiras de rodas em áreas de resgate	59
FIGURA 11 – Mapas do Brasil, Rio Grande do Sul, Serra Gaúcha e Guaporé	63
FIGURA 12 – Mapa de acessos e cidades vizinhas	64
FIGURA 13 – Mapa de vias do bairro Planalto	66
FIGURA 14 – Planta de localização do terreno	67
FIGURA 15 – Mapa levantamento fotográfico	68
FIGURA 16 – Levantamento fotográfico	69
FIGURA 17 – Distâncias aproximadas do entorno	70
FIGURA 18 – Microclima	71
FIGURA 19 – Topografia do entorno	72
FIGURA 20 – Entorno imediato	72
FIGURA 21 – Usos do entorno	73

FIGURA 22 – Alturas das edificações no entorno	73
FIGURA 23 – Casa para terceira idade na Espanha	79
FIGURA 24 – Borda em concreto e tons amadeirados	79
FIGURA 25 – Laje marcada	81
FIGURA 26 – Volumetria, edifício principal e edifício secundário	81
FIGURA 27 – Centro de diabetes - espaço aberto	83
FIGURA 28 – Materialidade - tons amadeirados	83
FIGURA 29 – Espaços integrados no Centro de diabetes	84
FIGURA 30 – Espaço externo - área de convívio	85
FIGURA 31 – Hortas elevadas	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Taxa de fecundidade no Brasil de 1940 a 2010	36
Gráfico 02 – Taxa de mortalidade no Brasil de 1940 a 2010	36
Gráfico 03 – Esperança de vida ao nascer no Brasil de 1940 a 2010	37
Gráfico 04 – Pirâmides etárias de 1980, 1990, 2000 e 2010 no Brasil	37
Gráfico 05 – Pirâmides etárias para 2020, 2030, 2040 e 2050 no Brasil	38
Gráfico 06 – Participação no número de empresas por setor – dados de 2018.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Programa de necessidades e dimensionamento.....	49
Tabela 02 – Dimensionamento das saídas	55
Tabela 03 – Distâncias máximas a serem percorridas	55
Tabela 04 – Número de saídas e tipos de escadas	56
Tabela 05 – Tabela índices urbanísticos para parcelamento do solo	74
Tabela 06 – Condicionantes legais	75

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
AVD - Atividades de Vida Diária
ESF - Estratégia Saúde da Família
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano
ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos
NBR - Norma Brasileira
ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS - Organização Mundial da Saúde
ONU - Organização das Nações Unidas
OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde
PCR - Pessoas em cadeira de rodas
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SBGG - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
ZPC - Zona de Parcelamento Compulsório

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	TEMA	19
	2.1 Apresentação do tema	21
	2.2 Contextualização histórica	23
	2.2.1 Evolução das instituições de longa permanência para idosos no mundo ..	24
	2.3 Estado da Arte - Serviços de atenção ao idoso no Brasil.....	29
	2.4 O olhar ao idoso	31
	2.5 Envelhecimento e situação do idoso no Brasil	33
	2.5.1 Dados demográficos	35
	2.6 Envelhecimento ativo	40
	2.7 Justificativa do tema	42
3	PROGRAMA	45
	3.1 Apresentação do programa	46
	3.1.1 Tabela de áreas	49

3.1.2 Fluxograma	50
3.2 Condicionantes legais e parâmetros básicos	51
3.2.1 Resolução - RDC Nº 283, de 26 de Setembro de 2005	52
3.2.2 Plano Diretor de Guaporé	53
3.2.3 NBR 9077/ 2001 – Saídas de Emergência	53
3.2.3 NBR 9050/ 2004 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	56
4 TERRENO	61
4.1 A cidade e o bairro Planalto	62
4.2 Apresentação do terreno	66
4.2.1 Microclima	70
4.2.2 Topografia	72
4.2.3 Relação com o entorno imediato	72
4.3 Condicionantes legais do terreno	74
4.4 Justificativa do local de implantação	75
5 REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS	77
5.1 Casa para a Terceira Idade	78
5.2 Lar de Idosos em Perafita	80
5.3 Centro de diabetes	82
5.4 Projeto Condomínio Residencial para Idosos	84
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87

Quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a.

Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la.

Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem.

Mesmo quando tenhas alcançado o limite extremo dos anos, estes ainda reservam prazeres.

Sêneca

1 . INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste na primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, tendo como objetivo embasar o Trabalho de Conclusão de Curso II e compreender como é a figura do idoso nos dias atuais, como é tratado na sociedade, diferenças entre instituições de longa permanência voltadas ao idoso e a projeção para o futuro. Para segunda etapa denominada como Trabalho de Conclusão de Curso II, na qual será desenvolvida a proposta arquitetônica de um Centro de Convivência e Acolhimento destinado à terceira idade, sendo pessoas com idade igual ou acima de sessenta anos.

O estudo apresentará a justificativa da escolha do tema, um Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso (Fratelli), mostrando a importância e necessidade deste equipamento na cidade de Guaporé/RS. O projeto atenderá idosos acima de sessenta anos, com graus de dependência I e II onde são idosos independentes e dependentes em até três atividades de autocuidado para a vida diária, e indivíduos autônomos, buscando ofertar um programa diversificado tanto para os idosos moradores quanto para as pessoas com mais idade que procuram um espaço para convívio, lazer ou atividades, resultando em espaços acolhedores, resgatando a autoestima e autonomia, tendo uma melhor qualidade de vida.

Deste modo, propõe-se, por meio de pesquisas e análises que aqui serão desenvolvidas, a criação de um espaço destinado à moradia coletiva de idosos, que possibilite boas condições de acessibilidade, conforto, saúde física e mental, lugares que incentive o convívio social e maior aproximação da sociedade.

Com o aumento da expectativa de vida, a sociedade ainda não está preparada para essa nova demanda, as famílias procuram uma atividade que ocupe o idoso sem se preocupar com qual atividade é indicada para tal faixa etária, ou procuram cuidadores que permaneçam tempo integral com o familiar de mais idade. A autonomia do idoso vai ficando cada vez mais de lado, o bem-estar e a dignidade também, assim como as qualidades e atributos com o meio em que vive. Ampliar a relação social do idoso, além da família, traz maior conforto, plenitude e satisfação em relação à velhice. Assim, o objetivo deste trabalho é proporcionar bem-estar aos idosos, que enfrentam dificuldades em diferentes situações da vida, contribuir para tal causa, em razão da importância da arquitetura na vida da sociedade, criando um espaço adequado.

O propósito desta etapa, é apresentar informações que sejam pertinentes ao tema, programa de necessidades, local de implantação e terreno. O local a ser instalado o empreendimento é na Rua Manoel Francisco Guerreiro, em um lote na quadra 330, bairro Planalto da cidade de Guaporé/RS. O local de implantação em uma região tranquila, bem localizada e plana é de extrema importância, pois, para este tipo de programa é preferível que se trabalhe com áreas assim.

Considerando os condicionantes acima citados, a proposta será apresentada a partir de capítulos, divididos por: tema, programa de necessidades, área de intervenção/ terreno e referenciais arquitetônicos. O tema será tratado no segundo capítulo e trará informações pertinentes ao assunto, histórico, evolução das instituições de longa permanência, estado da arte, situação do idoso no Brasil e justificativa.

O programa de necessidades será tratado no terceiro capítulo, o qual se desenvolve cinco setores que serão explicados no decorrer da pesquisa. Os setores são: administrativo, serviço/ apoio, saúde, convívio e lazer e dormitórios. Todos foram desenvolvidos conforme os condicionantes legais pertinentes ao tema.

A área de intervenção será apresentada no quarto capítulo, e abrange informações referentes ao terreno escolhido. Primeiro será apresentada a área em macro escala, após meso e micro escala, com análises de entorno. Será explanada

a legislação válida, onde se destacam os índices urbanísticos extraídos do Plano Diretor da cidade de Guaporé.

Por último, o quinto capítulo que tratará dos referenciais arquitetônicos, com análises referentes ao zoneamento, forma, estratégias adotadas, as quais darão embasamento para a construção da proposta do projeto arquitetônico que será desenvolvido na etapa de Trabalho de Conclusão de Curso II.

2. TEMA

2 TEMA

Neste capítulo, pesquisas de conceituação, referente a temática escolhida, serão abordadas, juntamente com os princípios e fundamentos que resultaram no desenvolvimento da proposta, através de apresentações, contextualizações e justificativas.

O Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso visa atender idosos acima de sessenta anos, com graus de dependência I e II que são idosos independentes e dependentes em até três atividades de autocuidado para a vida diária e indivíduos autônomos que são aqueles que detém poder decisório e controle sobre a sua própria vida. A queda no número médio de filhos por mulher produz um impacto negativo sobre o crescimento da população brasileira e mundial. Segundo pesquisas o número de pessoas irá crescer até 2042, quando o número de óbitos superará o de nascimentos. É evidente que a população não está preparada para isso, em Guaporé o aumento da população com mais de sessenta anos já é perceptível, o que acarreta na demanda de moradias que abriguem esse público e proporcionem conforto e qualidade de vida. A cidade não irá comportar este crescimento, o lar de idosos que existe atualmente além de possuir limite de vagas não tem lugar apropriado para atividades, lazer, e os espaços como refeitório e dormitórios não são adequados. Dessa forma, o presente trabalho busca compreender como é a figura do idoso nos dias atuais, como é tratado pela sociedade, os desafios de envelhecer no século XXI, diferenças entre instituições de longa permanência voltadas ao idoso, e a projeção para o futuro.

O tema a ser desenvolvido no trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo é um Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso, na cidade de Guaporé/RS.

2.1 Apresentação do tema

O Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso, Fratelli, tem por objetivo principal a qualidade de vida das pessoas com mais de sessenta anos, através de um único equipamento de importância que traga não só a qualidade de vida, mas também que proporcione a aproximação da comunidade, familiares, que os idosos aproveitem de espaços de lazer e convívio, salas de atividades, e, como no próprio nome tem o significado, que os moradores se sintam como irmãos. O empreendimento terá capacidade para receber moradores de cidades que ficam distantes até 30km de Guaporé.

A proposta se diferencia dos atuais centros de convivência, casas geriátricas, lares para idosos e do atual lar da cidade de Guaporé, uma vez que não se refere a um novo tipo de programa a idosos, e sim a uma proposta inovadora para a realidade do município, que necessita de projetos de qualidade e acessibilidade. Guaporé vem crescendo gradativamente, o que é positivo, porém, os atrativos são voltados ao público mais jovem, e infelizmente, a cidade e a população não estão preparadas para tamanha porcentagem de idosos que vivem no município, o que se torna negativo para uma cidade com boa qualidade de vida para a população com menos idade.

Fratelli, tem o propósito de oferecer ambientes acolhedores com salas para atividades e oficinas, locais para convívio internos e externos para promover a participação da família e comunidade na atenção do idoso residente, espaços de lazer que podem ser utilizados para atividades físicas, recreativas e culturais, dormitórios que oferecem comodidade e bem-estar, juntamente com apoio psicológico, médico, cuidadores especializados, além de ser um local onde estimula os idosos a desenvolver autonomia para as tarefas do dia a dia.

Tem-se como ideia propor uma moradia que atenda às necessidades de cada idoso, desde os independentes, grau I até os dependentes grau II, e indivíduos autônomos, que detém poder decisório e controle sobre a sua vida. O projeto terá como público alvo os idosos acima de sessenta anos, que tenham necessidade de permanência, oferecendo os serviços básicos do dia a dia, cuidados especializados, convívio e lazer, qualidade de vida, proporcionando a inclusão na sociedade. O centro de convivência e acolhimento será privado, e com a contribuição do benefício dos idosos moradores, ajudará a manter o melhor padrão de qualidade de vida. Sabe-se que a terceira idade gosta de falar sobre os fatos da infância, adolescência e vida adulta, jogos, momentos culturais e históricos, por isso, Fratelli, busca através de espaços destinados a isso resgatar esses momentos, para que não sejam apagados da memória desses idosos.

Lugares de moradia para os idosos nem sempre são adequados, alguns são precários, falta investimentos. Objetiva-se a criação de um local que ofereça as necessidades básicas essenciais de todo ser humano. Dessa forma, o tema pretende se integrar ao espaço urbano no município de Guaporé, por meio de dimensões de conectividade. A inserção da comunidade, entorno imediato, estar localizado em um bairro de nível mais elevado, localização, lugar de fácil acesso e seguro, linhas de ônibus que passam próximo ao terreno, possibilitando mais autonomia para o idoso se deslocar.

A unidade definida para esta proposta de projeto será a de centro de convivência e acolhimento ao idoso, a qual deverá oferecer estrutura necessária à moradia e a todos os serviços que serão prestados, de forma que atenda aos direitos estabelecidos na Resolução – RDC N° 283, de 26 de setembro de 2005, do Ministério da Saúde, e Estatuto do Idoso. Projetar um lugar confortável e agradável, com intuito de morar e sentir prazer de conviver no local com profissionais sempre presentes, atentos e competentes. Trabalhar com atividades que tornem os idosos ativos e estimular a vontade de viver. O bem-estar e saúde serão aspectos fundamentais para que se tenha um envelhecimento saudável, já que a população está vivendo cada vez mais em ambientes fechados e em meio a edifícios.

2.2 Contextualização histórica

(...) o idoso não é só lembranças. Ele vive um presente e se alimenta de projetos de futuro. (Maria do Carmo Brant de Carvalho, Doutora em Serviço Social)

Para um melhor entendimento da temática escolhida, é necessário que se busque no contexto histórico o surgimento das casas de acolhimento aos idosos e os motivos que geraram essas casas.

Hoje, o envelhecimento tem duas ideias complementares e opostas: a primeira é a de desgaste, enfraquecimento; e a segunda, de acréscimo e maturação. Envelhecer é perder e ganhar. Até o século XVIII, a velhice não se encontrava discriminada; a longevidade não implicava abandono das atividades produtivas nem afastamento das relações sociais. O envelhecimento era concebido como sabedoria; revestia-se de sacralidade. Na passagem do século XVIII para o século XIX, o envelhecimento passou a ser sinônimo de degeneração e decadência.

É preciso conhecer o público-alvo e seu perfil, os serviços de acolhimento nos dias atuais e, principalmente, na cidade de Guaporé, município escolhido para a implantação da proposta.

Há uma perversidade que parece inerente às sociedades modernas. Buscam incessantemente o novo (...) para elas, o tempo é rápido e linear; o passado não conta, nem os indivíduos que o representam (...) convidam, muito cedo, a ceder seus lugares aos mais jovens. (CARVALHO, 1998, p.13).

No que diz respeito à proteção dos direitos do idoso, a Assistência Social tem caráter estratégico e assume diversas formas – centros de convivência, centro de cuidados diurnos, casas lar, atendimentos domiciliares entre outros (BRASIL, 1994, art. 10). O decreto regulamenta a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1996, art. 3 e 4) onde determina a classificação para tais serviços, divididos entre modalidades asilar – internato, e não-asilar de atendimento.

O centro de convivência do idoso se inclui na modalidade não-asilar, como um “local destinado à permanência diurna do idoso, onde são desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania” (BRASIL, 1996, art. 4). Fica assim, o centro de convivência um local temporário de permanência, englobando atividades que incentivam o envelhecimento ativo. Por não oferecer um acompanhamento individual, os centros de convivência recebem idosos que tem autonomia preservada e um nível de dependência leve – quando particulares, o público alvo pode variar conforme decisão de seus idealizadores, e entende-se por autonomia que o idoso tem capacidade para tomar decisões sobre sua própria vida. Os graus de dependência leve são: Grau de Dependência I e II -. Os centros de convivência são considerados nível primário de atenção à saúde no sistema brasileiro, contribuindo para a preservação de doenças e bem-estar nas comunidades através dos serviços prestados.

2.2.1 Evolução das instituições de longa permanência para idosos no mundo

Em cenário internacional, segundo dados da OMS (2015), retirados da OPAS Brasil (Organização Pan-Americana da Saúde) indicam que em 2020 haverá mais idosos no mundo do que crianças menores de cinco anos. O ritmo do envelhecimento está muito mais rápido do que no passado, e todos países já enfrentam desafios para garantir que seus sistemas sociais e de saúde estejam prontos para essa mudança. Atualmente 125 milhões de pessoas tem oitenta anos ou mais. A França teve quase 150 anos para se adaptar a uma mudança de 10% para 20% na proporção da população com mais de 60 anos. No entanto, países como Brasil, China e Índia terão pouco mais de 20 anos para fazer a mesma adaptação. Embora esta mudança na distribuição da população de um país em relação ao envelhecimento das pessoas tenha começado em lugares de alta renda (no Japão, por exemplo, 30% da população já tem mais de 60 anos), agora são os países de baixa e média renda que estão experimentando a mudança em um nível maior. Uma vida mais longa traz consigo mais oportunidades, não só para o idoso mas para a sociedade como um todo.

De acordo com Araújo, Souza e Faro (texto virtual) o surgimento das instituições para idosos teve seu início no Cristianismo, entre os anos de 520 e 590, pelo Papa Pelágio II, que transformou sua residência em um hospital para pessoas idosas, o local foi chamado de “Gerontocômio”. Na Idade Média, esses locais passaram a ser chamados de “*almshouses*” (alms–caridade). Essas casas tinham como objetivo abrigar idosos desamparados e necessitados. Sua essência era ligada a caridade, por esse motivo recebiam doações deixadas por heranças. Assim, as primeiras instituições já foram elaboradas pautando-se na assistência, na formação espiritual e também na exclusão social, uma vez que a criação das instituições respondia ainda a uma necessidade da época, na tentativa de solucionar a problemática da pobreza e das doenças. Com o passar do tempo, pessoas em situações semelhantes começaram a ser tratadas de modo isolado, originando espaços próprios, como orfanatos e asilos. Os asilos tinham a função de abrigar aqueles que não se enquadravam em outras instituições, como andarilhos e pessoas idosas. O termo “asilos” continua sendo empregado nos dias atuais e com vestígios do significado de exclusão social, pois são reconhecidas como instituições voltadas ao abrigo de pessoas idosas que necessitem de um local para morar, alimentar-se e receber cuidados básicos.

Os espaços onde os idosos eram alojados, ou seja, as enfermarias dos hospitais eram, em geral, grandes salas, altos recintos retangulares. Eles atingiam, usualmente, as proporções das igrejas, com uma nave coberta por uma abóboda de madeira, tramada e sem forro ou duas naves cobertas por um teto de vigas apoiadas em suportes centrais. As camas eram dispostas junto a parede longitudinal em compartimentos semelhantes a alcovas e, às vezes, sob uma galeria circundante. Ao fundo da sala situava-se o altar ou uma capela como pórtico aberto no eixo longitudinal, de tal forma que era visível desde a sala de enfermaria, onde os hóspedes eram alojados. Essa era uma forma de fazê-los participar dos serviços religiosos (QUEVEDO, 2002, p. 28).

A partir dos séculos XIV e XV na Alemanha, Holanda e Itália as instituições de caridade aumentaram com o intuito de cuidar de idosos pobres, além de outros grupos sociais: mendigos, órfãos, loucos.

No Brasil, segundo Araújo, Souza e Faro (texto virtual) a família brasileira tem se modificado ao longo dos anos. A inserção da mulher no mercado de trabalho, a redução do tamanho das famílias e a correria do dia a dia vem modificando a relação

de cuidado ao idoso. Somada a essas mudanças, a escassez de alternativas para as famílias manterem seus familiares com mais idade em casa e alguns idosos sem referência familiar tem impulsionado a demanda por instituições de longa permanência.

Dados retirados de texto virtual de Araújo, Souza e Faro dizem que no Brasil por volta de 1794, o Conde de Resende instituiu no Rio de Janeiro, a Casa dos Inválidos, destinada a proporcionar aos soldados idosos uma velhice digna e tranquila. Sequencialmente, o Asilo São Luiz Para A Velhice Desamparada, fundado em 1890, foi a primeira Instituição para pessoas idosas, também no Rio de Janeiro. A instituição trabalhava para que os idosos fossem reconhecidos como grupo e que tivessem suas demandas específicas atendidas.

O caráter filantrópico também começou a se modificar já que algumas alas se destinavam aos que podiam pagar uma mensalidade. Dados da literatura mencionam a participação intensa de associação religiosa, filantrópica e de imigrantes na formação de instituição para idosos.

Figura 01: Casa dos Inválidos, Rio de Janeiro



Fonte: Diário do Rio - história da rua dos inválidos

Segundo dados retirados do texto virtual Padre Cacique, a trajetória das instituições de longa permanência (ILPI) no Rio Grande do Sul, começou no século XIX, em um pequeno povoado da capital da Província da Bahia, onde nasceu Joaquim Cacique de Barros, o Padre Cacique. Com a saúde precária e sua vocação de ensinar, transfere-se para o Rio de Janeiro e, após sua recuperação, não podendo reprimir os impulsos de sua vocação, entrega-se novamente ao magistério. Após longos anos Padre Cacique teve sua saúde afetada novamente, o que o impediu de prosseguir seus estudos e trabalho, quando ele próprio reconheceu a necessidade de repouso mental e decidiu se instalar na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, atual estado do Rio Grande do Sul. Ao chegar a Porto Alegre, Padre Cacique foi instalar-se no Palácio Episcopal. Era um hábito do padre de observar as pessoas que frequentavam o prédio do seminário, apenas por curiosidade ou em busca de ajuda para solucionar seus problemas. Isso acontecia regularmente, e grande número de idosos, mulheres e crianças pobres se reuniam no saguão. Em uma dessas ocasiões em que o Padre Cacique que assistia à distribuição das esmolas, viu que uma das pedintes era uma mãe inválida e sua filha, uma menina frágil, que ali fora também recebia esmolas. O Padre, comovido com a situação, decidiu assumir um compromisso com os órfãos, os idosos e os desvalidos de Porto Alegre. Um edifício abandonado em Porto Alegre tornou-se Colégio para Educação de Meninas Órfãs. Após, em 1881, o Padre deu início à construção do Asylo da Mendicidade, às margens do Guaíba.

Hoje o asilo é centenário, e é uma organização não governamental, sem fins lucrativos. (FIGURA 02)

Por curiosidade, e segundo dados de textos lidos na *internet*, atualmente o estado do Rio Grande do Sul possui mais de 346 instituições de longa permanência, e na capital Porto Alegre são encontradas aproximadamente 39 instituições. São mais de 7.800 pessoas acima de sessenta anos vivendo nesses locais.

Figura 02: Asilo Padre Cacique



Fonte: Asilo Padre Cacique

Do texto virtual de Araújo, Souza e Faro, define-se asilo, casa de assistência social onde são recolhidas, para sustento ou para educação, pessoas pobres e desamparadas, como mendigos, crianças abandonadas, órfãos e idosos. Relaciona-se a palavra asilo, a ideia de guarita, abrigo, proteção, independentemente do seu caráter social, político ou de cuidados com dependências físicas ou mentais. Devido ao caráter genérico desta definição, outros termos surgiram para denominar locais de assistência a idosos como, por exemplo, abrigo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica. Para tentar expressar a nova função híbrida dessas instituições, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sugeriu a adoção da denominação instituição de longa permanência para idosos (ILPI), definindo-as como estabelecimentos para atendimento integral a idosos, dependentes ou não, sem condições familiares ou domiciliares para a sua permanência na comunidade de origem.

ILPI é definida como local para atendimento integral institucional, cujo público-alvo são pessoas com sessenta anos ou mais, dependentes ou independentes nas atividades de vida diária, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio. Ou ainda, como instituição governamental ou não governamental, que apresenta caráter residencial e visa o domicílio coletivo de

indivíduos, com ou sem suporte familiar, promovendo condições de liberdade, dignidade e cidadania.

Em aproximadamente 1903 foi criada a gerontologia, o termo foi criado pelo cientista Elie Metchnikoff, como proposta para uma nova área de estudo: aspectos biológicos, psicológicos e sociais do idoso. Anos depois, em 1909 foi criado o termo geriatria, que é a especialidade da medicina voltada à saúde do idoso e é específica para atender aos objetivos da promoção da saúde, da prevenção e do tratamento das doenças, da reabilitação funcional e dos cuidados paliativos (SBGG, texto digital). Desde então, diversos trabalhos dentro dessas áreas foram produzidos. Entre 1950 e 1959, por exemplo, foram publicados mais estudos acerca da velhice do que nos 115 anos anteriores (NETTO, 2006, p.2).

Em consequência dessa produção de conhecimentos acerca do envelhecimento, aumentou a preocupação pela criação de ambientes voltados à terceira idade. E, então, foram criados os primeiros lares para idosos, com programas que integravam médicos, atividades recreativas e ocupacionais. Esses espaços passaram a ser pensados de forma a se inserir no contexto urbano, de forma que facilitasse o acesso dos familiares, para manter os idosos ligados à comunidade. Ao longo dos anos várias tipologias arquitetônicas foram surgindo: casas e apartamentos individuais, instituições no campo planejadas, casas com áreas planejadas, e assim por diante. Também foram surgindo novos serviços de atendimento: centro-dia, centro de convivência, hospitais geriátricos, grupos de terceira idade, entre outros.

2.3 Estado da Arte - Serviços de atenção ao idoso no Brasil

Todas as informações a seguir sobre serviços ao idoso, foram retiradas do texto digital Previdência Social - Ministério da Previdência e Assistência Social/ Secretaria de Estado de Assistência Social.

No que diz respeito às residências temporárias, são serviços de internação temporários, públicos ou privados, aos idosos dependentes que necessitam de

cuidados biopsicossociais sistematizados, por um período de no máximo sessenta dias.

A família natural, são os serviços prestados ao idosos pela sua própria família, com vistas da autonomia, permanência no próprio domicílio preservando seu vínculo familiar e de vizinhança.

Sobre as famílias acolhedoras, são condições para que o idoso sem família ou impossibilitado de conviver com a mesma, receba abrigo, atenção e cuidados de uma família cadastrada e capacitada para oferecer esse tipo de atendimento. Esse tipo de atendimento é supervisionado pelos órgãos gestores.

Quanto a república, é uma alternativa para idosos independentes, organizada em grupos e co-financiada com recursos da aposentadoria. Proporciona ao idosos uma integração social e participação efetiva na comunidade.

Sobre os centros de convivência, consiste no fortalecimento de atividades associativas, produtivas e promocionais, que contribuem para a autonomia, envelhecimento ativo e saudável. São espaços destinados ao idoso e familiares, onde são planejadas ações de atenção ao idoso, como forma de elevar a qualidade de vida, a convivência social e a cidadania.

Referente ao centro dia, são programas de atenção integral ao idoso que por suas carências familiares e funcionais não podem ser atendidas em seus próprios domicílios, proporciona atendimento das necessidades básicas, mantendo o idoso junto a família. Caracteriza-se por ser um espaço para atender idosos que possuem limitações para a realização das Atividades de Vida Diária (AVD), que convivem com suas famílias, porém, não dispõem de atendimento de tempo integral, no domicílio.

No que se refere a casa lar, são alternativas de atendimento aos idosos que estão sozinhos ou afastados do convívio familiar e com rendas insuficientes para sua sobrevivência. Trata-se de uma modalidade de atendimento, que vem romper com as práticas tutelares e assistencialistas, visando o fortalecimento da participação, organização e autonomia dos idosos, utilizando sempre que possível a rede de serviços local.

Assistência domiciliar/ atendimento domiciliar, é caracterizado por ser um serviço de atendimento público ou privado a domicílio às pessoas idosas através de um programa individualizado, de caráter preventivo e reabilitador, no qual se articulam uma rede de serviços e técnicas de intervenção profissional focada em atenção à saúde, pessoal, doméstica, de apoio psicossocial e familiar, e interação com a comunidade. Pode ser de natureza permanente ou provisório, diurno e/ou noturno, para atendimento de idosos dependentes ou semidependentes, com ou sem recursos e mantendo ou não vínculo familiar.

Por fim, os atendimentos integrais institucionais, são estabelecimentos correspondentes aos locais físicos equipados para atender pessoas com 60 anos ou mais, sob regime de internato, mediante pagamento ou não, durante um período indeterminado e que dispõe de um quadro de recursos humanos para atender às necessidades de cuidados com assistência, saúde, alimentação higiene, repouso e lazer dos usuários e desenvolver outras atividades que garantam qualidade de vida.

2.4 O olhar ao idoso

Segundo o Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais (texto virtual) na China e no Japão o idoso é considerado uma pessoa de sabedoria e respeito. O fenômeno envelhecer é natural para todo ser humano e tem sido preocupação para a civilização contemporânea. Os idosos são tratados com respeito e atenção pela vasta experiência adquirida ao longo de sua vida. E com isso a família acaba sendo o porto seguro do idoso.

O Laboratório diz que os familiares mais jovens declaram com orgulho os sacrifícios realizados pelos idosos para beneficiar a família, como o trabalho precoce com pouca instrução para o sustento e estudo dos filhos, demonstrando alegria e plenitude pela presença do idoso.

A cultura dessas sociedades tem por tradição cuidar, glorificar e reverenciar seus idosos, resultado de uma educação milenar. Os japoneses por exemplo, consultam

seus anciões antes de tomar qualquer decisão por considerarem seus conselhos saios e experientes. Em outras sociedades antigas, o ancião sempre ocupava uma posição de respeito e era sinônimo de forte aspiração perante todos.

Na tradição japonesa, ao completar 60 anos, é permitido que o homem use blazer vermelho, pois somente com seis décadas de vida há a liberdade de usar a cor dos deuses. No Brasil, por vezes, a cor vermelha é destinada para os jovens, à medida que as pessoas envelhecem as cores destinadas são as mais claras.

No Brasil, o descaso com o idoso acontece em todos os setores: social, familiar, emocional e cuidados com a saúde. Um dos fatores que estão ligados diretamente a envelhecer bem, é o ambiente familiar, é ali que acontecem as interações com a família, se fundamentam os vínculos, e se o ambiente não for bom o idoso passa a apresentar dependência emocional e fragilidade.

Segundo o *site* Metropoles (texto virtual) em 2018 o Brasil apresentou em média 102 casos de violência contra o idoso por dia. O balanço divulgado pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos revela que em 2018, 52,9% dos casos de violações contra pessoas idosas foram cometidos pelos filhos, seguidos de netos (com 7,8%). A casa da vítima o local com maior evidência de violação, 85,6%.

Dados do *site* Metropoles pontam que as pessoas mais violadas são mulheres com 62,6% dos casos. A faixa etária de 71 a 80 anos acumula 33% dos casos e de 61 a 70 anos tem 29%. As violações mais constatadas são negligências (38%), violência psicológica (humilhação, hostilização, xingamentos) com 26,5%, seguido de abuso financeiro e econômico/violência patrimonial que envolve, por exemplo, retenção de salário e destruição de bens com 19,9% das situações.

O Portal do Envelhecimento (texto virtual) descreve que vivemos em um momento de transição, em que o idoso emerge como alguém que veio para ficar, independente do desejo e dos interesses sociais. Mesmo que ao longo dos anos o idoso virou depósito de críticas, cobranças e insinuações, que foram construídas a partir de uma visão equivocada sobre a pessoa acima dos 60 anos e o processo de envelhecer.

Falta espaço para todos, e é atribuído à velhice a principal responsável pelas questões que envolve previdência, acesso a bens e serviços. O Portal do Envelhecimento (texto virtual) traz para discussão que boa parte da visão negativa que se expressa sobre o idoso serve para a segregação do isolamento, e os deixa mais exposto a todo tipo de violência.

É preciso que o idoso seja visto sob novos olhares, para que assim se sinta com maior valor social. E que os pontos positivos e negativos sejam vistos em todos os momentos da vida, sem concentrar somente nas fases iniciais ou mais avançadas da vida.

2.5 Envelhecimento e situação do idoso no Brasil

“Ando devagar porque já tive pressa...”
(Renato Teixeira, compositor)

Ver uma pessoa idosa ter prioridade na fila do supermercado, do banco, no ônibus ou em outros locais se tornou mais comum no país. Por vezes ainda desrespeitado, o direito dos idosos de ter prioridade em diferentes serviços, e outras garantias, ficou amplamente conhecido depois do Estatuto de Idoso. Segundo a Agência Brasil (texto virtual) quando criado o Estatuto do Idoso o Brasil tinha 15 milhões de idosos, e então a Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003 trouxe princípios de proteção integral e prioridade absoluta às pessoas com mais de 60 anos e regulou direitos específicos para essa população.

A partir do Estatuto, pela primeira vez, negligência, discriminação, violência de diferentes tipos, inclusive financeira, e atos de crueldade e opressão contra o idoso foram criminalizados e hoje são passíveis de punição. O Estatuto também aumentou o conhecimento e a percepção do idoso sobre seus direitos (Agência Brasil, texto virtual).

Envelhecer é um processo natural e comum. É uma grande etapa na vida do ser humano, e como idoso é a fase que se concluiu muitos objetivos, sendo que já

viveu muitas fases da vida, perdas e realizações. Esse momento deveria ser para todos os idosos uma fase em que os mais novos retribuem tudo o que lhes foi proporcionado. Também é uma etapa da vida que necessita cuidados e presença física dos demais familiares. Nesse momento a carência e falta da família tomam conta, e por isso é primordial a atenção ao idoso, tanto física como mental.

Segundo Gois (2012) mudanças afetam as pessoas ao envelhecerem, o que acarretam em diversas consequências que influenciam o relacionamento do idoso com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. As necessidades espaciais são, aquelas que podem ser superadas a partir de ambientes apropriados, que considerem as limitações e as capacidades do usuário (Gois 2012). Segundo Gois (2012) apud Brites, Hunt (2006) diz que as necessidades do idoso podem ser divididas em três: físicas, informativas e sociais.

As necessidades físicas, estão ligadas com a saúde física, com a segurança e conforto do usuário no ambiente. Portanto, um ambiente projetado para suprir as necessidades físicas do idoso deve estar livre de obstáculos e ser de fácil manutenção em caso de acidentes.

Quanto as necessidades informativas, deve-se procurar projetar espaços que possam estimular todos os sentidos. Utilizar cores contrastantes ou texturas diferenciadas servem como referencial para sua orientação. Ambientes padronizados ou temáticos, com uso repetitivo de cores ou elementos que indiquem a mesma função ou atividade, contribui com idosos que possuem dificuldade em relembrar as informações adquiridas.

Já as necessidades sociais, exigem cuidado com a aparência dos locais projetadas para idosos, para que todos os visitantes e moradores se sintam bem.

No Brasil e no mundo (ONU 2008) o aumento da população idosa é um fato comprovado estatisticamente. Entende-se por idoso aquele com idade igual ou acima de 60 anos, de acordo com a definição apresentada na Política Nacional do Idoso, Lei 8.842 e do Estatuto do Idoso, Lei 10.741. A Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), classificam-se como idosos os indivíduos com 65 anos ou mais, para

os países centrais, e a partir dos 60 anos, para os países periféricos (ONU, 1982). A legislação brasileira define como idoso a pessoa maior de 60 anos (Brasil, 1994).

Quanto ao tipo de idoso, dois são considerados segundo o Estatuto do Idoso:

1. Idosos que se aposentam e mantem a capacidade de cuidar de si próprio, proporcionando-lhes um lugar tranquilo e protegido em que possam receber atenção e cuidados.
2. Idosos que necessitam de maiores cuidados, por não conseguirem cuidar de si próprios devendo permanecer em estruturas geriátricas ligadas ao sistema de rede hospitalar. (BRASIL, 2003)

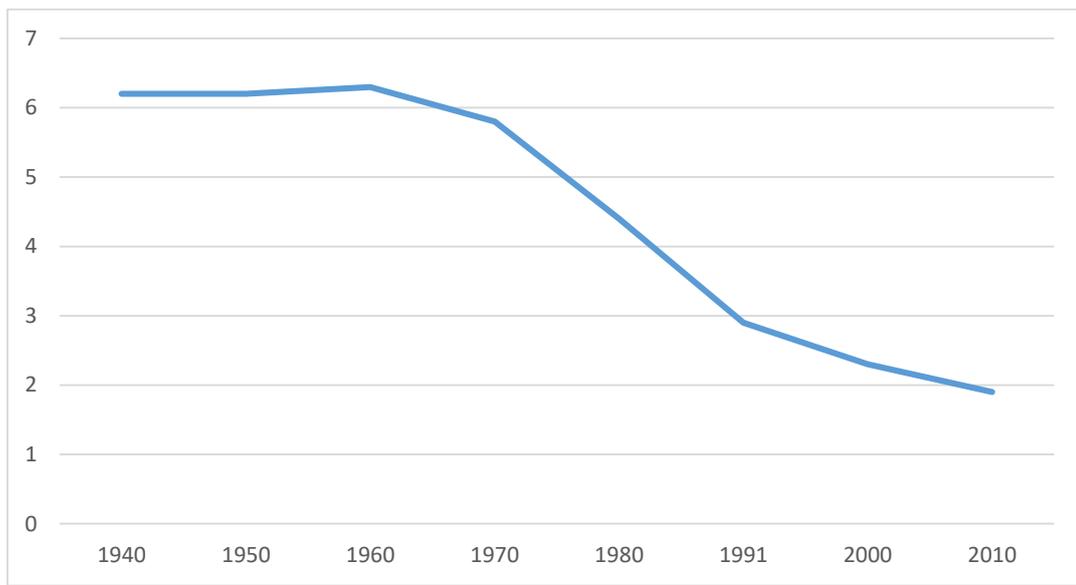
2.5.1 Dados demográficos

De modo geral a população mundial vem passando por um processo acelerado de envelhecimento nas últimas décadas, podendo ser considerado como uma das transições demográficas mais importantes do século XXI. Segundo dados retirados da OMS (2005, p. 8), “O envelhecimento de uma população relaciona-se a uma redução no número de crianças e jovens e a um aumento na população de pessoas com 60 anos ou mais.” Tanto a redução do número de jovens quanto ao aumento na proporção de idosos podem ser explicados pela redução das taxas de fecundidade, redução da taxa de mortalidade da população e pelo aumento da expectativa de vida.

Segundo dados da OMS (2015) indicam que em 2020, pela primeira vez, haverá mais idosos no mundo do que crianças menores de cinco anos. Preveem também que de 2015 para 2050 a proporção de pessoas com mais de 60 anos no mundo vai passar de 12% para 22% (2 bilhões de pessoas). Quando chegar esse momento, 80% dessa população estará em países de baixo e médio desenvolvimento, e com um tempo de adaptação menor do que os países de alto desenvolvimento tiveram.

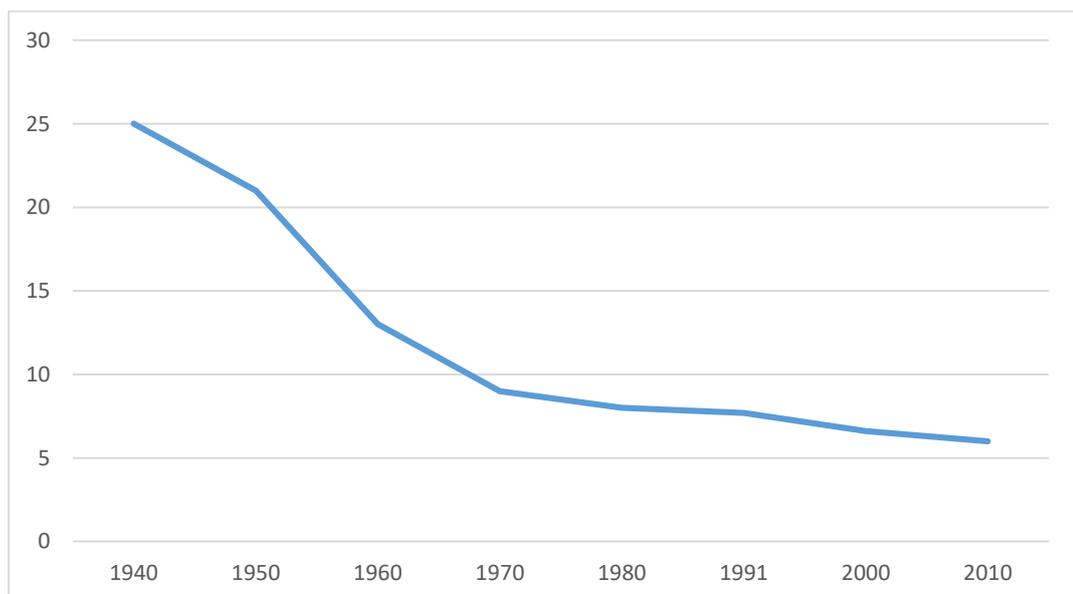
No Brasil não é diferente, e acompanha a tendência global em seu perfil populacional. Como mostra os gráficos a seguir, entre 1940 e 2010 a taxa de fecundidade caiu 69%, a taxa de mortalidade caiu 76%, já a esperança de vida ao nascer teve aumento de 77,8%.

Gráfico 01: Taxa de fecundidade no Brasil de 1940 a 2010



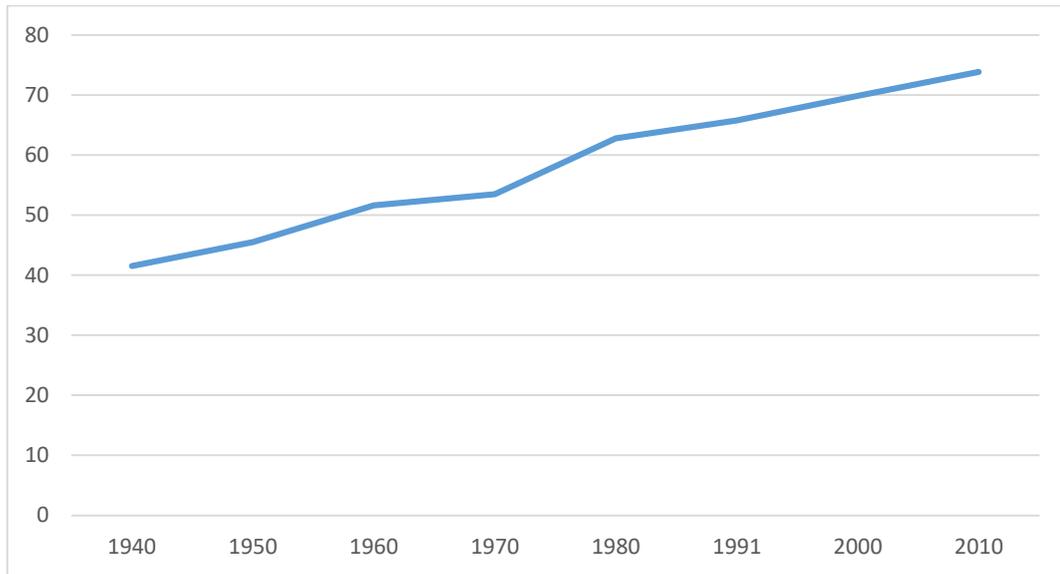
Fonte: Da autora, dados IBGE

Gráfico 02: Taxa de mortalidade no Brasil de 1940 a 2010



Fonte: Da autora, dados IBGE

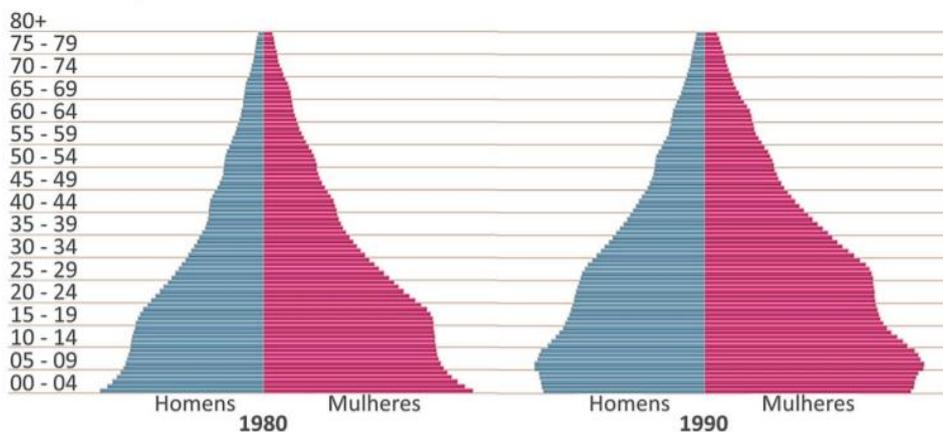
Gráfico 03: Esperança de vida ao nascer no Brasil de 1940 a 2010

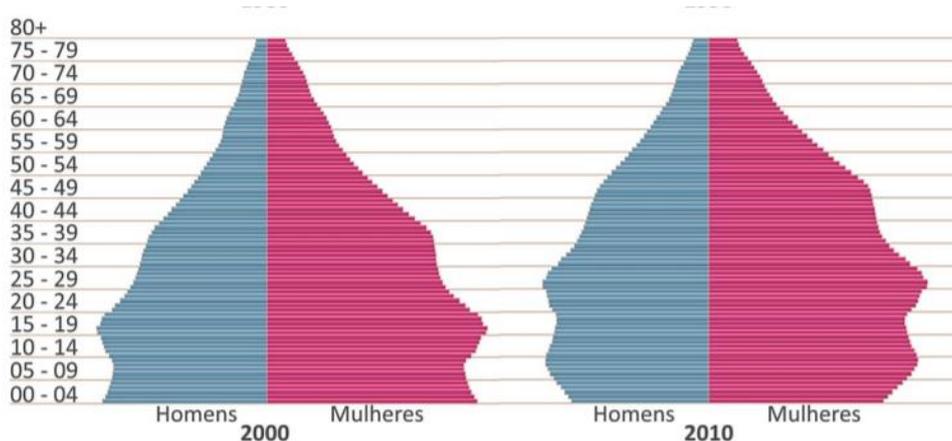


Fonte: Da autora, dados IBGE

Como resultado das variações acima, a pirâmide etária brasileira começa a mudar, tendo a base estreitada e topo alargado (gráficos 04 e 05). Conforme dados do último censo, a expectativa de vida do brasileiro passou de 68,6 anos para 73,76 anos entre 2000 e 2010. As projeções apontam que até o ano de 2050 haverá um crescimento de 211% de idosos no país, em relação a 2010.

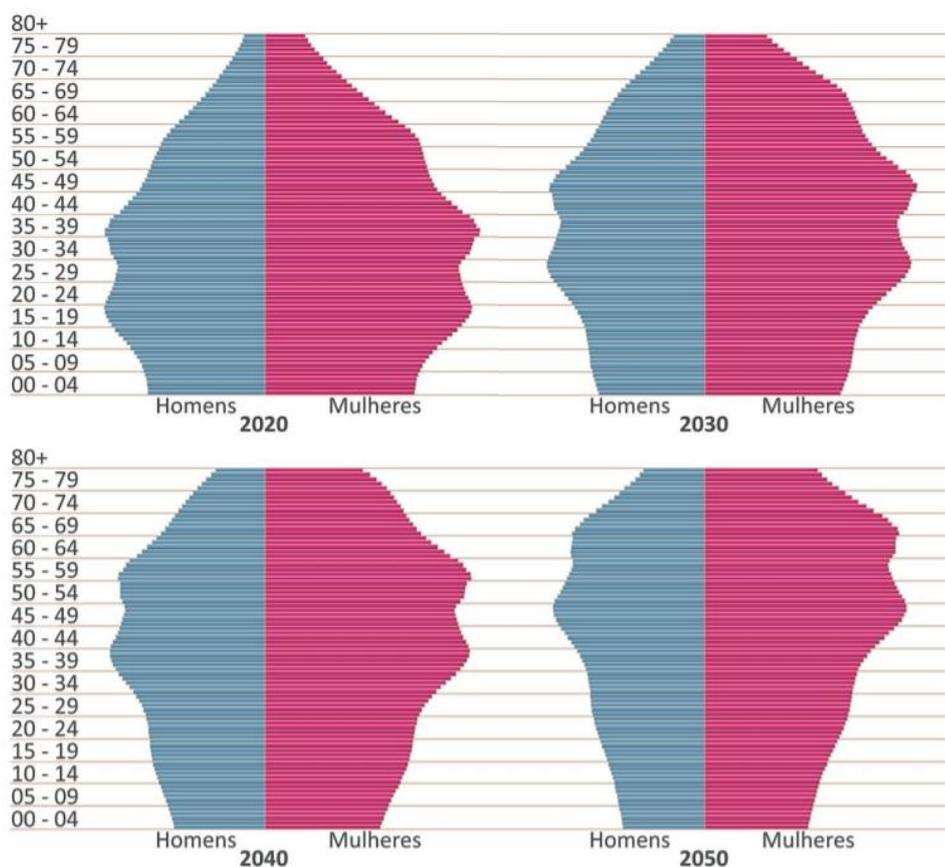
Gráfico 04: Pirâmides etárias de 1980, 1990, 2000 e 2010 no Brasil





Fonte: IBGE

Gráfico 05: Pirâmides etárias para 2020, 2030, 2040 e 2050 no Brasil



Fonte: IBGE

É determinado pela legislação, desde 2003, que dados relativos à população acima dos 60 anos devem ser incluídos nos censos demográficos do país (BRASIL, 2003, art. 16).

O município a ser trabalhado, Guaporé, localiza-se na serra gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul. Apresenta uma população de 24.836 mil habitantes, sendo que 9,49% da população é idosa.

Figura 03: Município a ser trabalhado

Guaporé, RS

IDHM 2010

0,765

FAIXA DO IDHM

Alto

IDHM entre 0,700 e 0,799

POPULAÇÃO 2017

24.836 hab.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2017

83,43 hab/km²

PIB PER CAPITA 2016

R\$ 20,85

ANO DE INSTALAÇÃO

1903

anual, em mil reais de agosto 2010

ÁREA

297,70 Km²

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano

Figura 04: Estrutura etária da população no município - Guaporé/RS - 2000 e 2010

Estrutura Etária	População		% do Total	
	2000	2000	2010	2010
Menor de 15 anos	4.952	24,68	4.240	18,59
15 a 64 anos	13.513	67,35	16.386	71,82
65 anos ou mais	1.599	7,97	2.188	9,59
Razão de dependência	48,31	-	39,03	-
Taxa de envelhecimento	7,89	-	9,49	-

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010).

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano

2.6 Envelhecimento ativo

A Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa foca em medidas para o envelhecimento ativo, saudável e sustentável de todos os cidadãos e cidadãs idosos. Implementada pelo Governo Federal em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a iniciativa integra políticas públicas voltadas ao idoso em municípios e comunidades, garantindo a realização plena do Estatuto do Idoso, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS).

Um dos propósitos centrais da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa é promover a integração de políticas públicas formuladas no âmbito federal e a intersetorialidade orientadora da ação local - estadual e municipal. Seu foco é a população idosa inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e, complementarmente, toda a população idosa (ESTRATÉGIA BRASIL AMIGO DA PESSOAS IDOSA – DOCUMENTO TÉCNICO, texto virtual).

A implementação da estratégia parte do Governo Federal, com a proposição de um certificado de metas para os estados e municípios. Os objetivos visam oferecer melhores condições de vida para os idosos, em especial os mais vulneráveis. O estado tem o papel de sensibilizar, mobilizar e capacitar os municípios, além de monitorar e reconhecer as ações locais. Os municípios se responsabilizam por compartilhar as estratégias com os conselhos locais e entidades da sociedade.

Segundo o Fundo Nacional da Saúde – Ministério da Saúde (texto virtual) a estratégia possui cinco fases - Adesão, Plano, Bronze, Prata e Ouro. O selo Adesão, corresponde ao primeiro passo onde o município para integrar-se às ações. O secretário municipal de Assistência Social preenche os dados para que a cidade faça parte do Sistema Brasil Amigo da Pessoa Idosa, e o prefeito assina o termo de adesão. Dois gestores devem ser indicados para capacitação.

O selo Plano, envolve a criação de um Conselho Municipal da Pessoa Idosa. Também é promovida uma capacitação dos gestores municipais que devem implementar a estratégia, criar um diagnóstico de políticas públicas no nível municipal

e, elaborar um planejamento de ações. A terceira fase Bronze, esse plano precisa ser submetido à aprovação na Câmara de Vereadores.

A quarta etapa Prata é a primeira de execução do plano após aprovado e sancionado pelo prefeito. Três tipos de ação estão previstos: obrigatórias, implementadas independentemente do diagnóstico; opcionais, selecionadas a partir de uma lista correspondente às questões identificadas no diagnóstico; e escolhas locais, ações que os municípios e a população idosa optem por realizar, de acordo com suas singularidades.

A qualidade de vida na velhice deve ser compreendida numa perspectiva que transcenda a renda e a saúde e atinja uma dimensão subjetiva, que envolva satisfação pessoal, desejos e capacidade de lidar com insegurança, solidão, medo, vontade e dificuldades que fazem parte dessa fase da vida (Silveira, 2005).

Há várias décadas a preocupação em assegurar os idosos de seus direitos e mudar a visão negativa sobre eles vêm crescendo no mundo, e no Brasil não é diferente. Em documento elaborado pela OMS, 2002, como contribuição para a Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas, sobre Envelhecimento, “Envelhecimento Saudável – Uma Política de Saúde”, houve um grande avanço no sentido de criação do conceito de envelhecimento ativo. Segundo o documento é o processo das oportunidades de saúde, participação e segurança, com objetivo de qualidade de vida à medida que as pessoas passam dos sessenta anos.

O princípio do envelhecimento ativo é visto e baseado nos direitos do idoso aprovados pela ONU em 1991 – independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade. O conceito destaca a cidade com a saúde física e mental, também se refere ao acesso e à participação na economia, educacional, política, cultural, espiritual, de segurança e lazer em qualquer escala pessoal. Dessa forma, o termo dá o direito aos mais velhos o papel de agente ativo nessas questões e também no próprio movimento em prol do idoso.

Figura 05: Os três pilares da estrutura para o envelhecimento ativo



Fonte: OMS, 2005, p. 45

Permite [o envelhecimento ativo] que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança. (OMS, 2005, p. 13).

Desse modo, considerar variações e desejos pessoais quando elaborado uma política pública, bem como promover a integração de gerações e divulgação de informações sobre o assunto são ações importantes e que garantem a qualidade de vida na terceira idade. Os benefícios coletivos do envelhecimento ativo são idosos mais saudáveis que podem contribuir para a sociedade e economicamente para suas comunidades através do trabalho remunerado ou voluntário, da passagem dos valores e conhecimentos e participação nos movimentos políticos e sociais.

2.7 Justificativa do tema

Passar dos 60 anos é um fenômeno natural da vida do ser humano que acarreta em diversas mudanças tanto físicas quanto psicológicas. Kalache (2008) afirma que o desgaste, as perdas e declínios são inevitáveis e desencadeiam desafios adaptativos para os idosos, em particular, quando estão nas instituições de

longa permanência (ILP), pois estão longe das suas rotinas habituais e se sentem perdidos no tempo e espaço.

Batista (2008) considera que a presença de pessoas da terceira idade na sociedade impõe o desafio de inserir o tema do envelhecimento na formulação das políticas públicas e de implementar ações para preservação e cuidados ligados às suas necessidades, subsidiando uma organização de rede com capacidade para oferecer serviços e ações para proteção social.

Como se sabe, grande parte dos idosos precisam de cuidados especiais, e diante a isso faz-se indispensável a criação de ambientes propícios, que possibilitam qualidade de vida e compatibilizem a vivência em comum com respeito pela individualidade e privacidade do idoso. Muitos idosos, na maioria das vezes, estão sob responsabilidade de parentes, para assim terem condição de um envelhecimento de qualidade, com os devidos cuidados. Como já citado neste trabalho, muitos familiares por não terem condições financeiras, por falta de tempo ou mesmo por não querer se tornar responsável pelo idoso, optam por colocá-los em um lar para idosos. Mas, em alguns casos, esses lares não são adequados às suas necessidades. Algumas vezes, não oferecem assistência social, cuidados básicos de saúde e higiene e nem mesmo acompanhamento de profissionais para alimentação apropriada, o que acaba sendo negativo à qualidade de vida dos idosos. Nesses casos, quando se rompe um laço familiar e social, o idoso carece de um ambiente que possa protegê-lo, cuidá-lo e ampará-lo. Para isso, esses ambientes devem ter como objetivo a saúde física e mental, e oferecer espaços e ações para um envelhecimento com qualidade de vida.

O Artigo 3º do Estatuto do Idoso (2003) diz que é obrigação da família, da comunidade, sociedade e Poder Público assegurar ao idoso, com prioridade, a efetivação do direito à vida, saúde, alimentação, moradia, educação, esporte, cultura, trabalho, lazer, liberdade, dignidade, convivência familiar e comunitária. Nessa perspectiva, o ambiente que abrigar idosos deve promover atividades que tragam ao idoso satisfação pessoal e estímulo, com atividades físicas, atividades de interação, recreação lazer.

Para o idoso, viver em um ambiente no qual sua função social é valorizada, fará com que a perda de autonomia e segregação social sejam amenizados, além de possibilitar uma qualidade de vida e crescimento pessoal dos idosos residentes.

No município de Guaporé, atualmente existe um lar para idosos, porém, o mesmo não tem estrutura adequada para os idosos moradores. Nele os idosos realizam algumas atividades físicas, mas o lar não está equipado com salas destinadas para as atividades, não possui local para hidroginástica, os dormitórios não trazem aconchego e por diversas vezes necessita de ajuda da população para sua manutenção.

É por esses motivos, que o presente trabalho de conclusão de curso propõe a criação de um centro de convivência e acolhimento ao idoso, levando o nome de Fratelli, que se situará na cidade de Guaporé, Rio Grande do Sul. Esse local, além de conter espaços que remontam o ambiente familiar, ofertará também ambientes adaptados para a terceira idade, para que possam realizar atividades de integração, como a piscina para hidroginástica, salas com equipamentos para atividades físicas, biblioteca, sala de jogos, artesanato, TV, espaço ecumênico, espaços abertos bem arborizados, além de espaços destinados a atendimento de saúde, que são voltados para o bem-estar físico e psicológico do idoso.

O centro de convivência e acolhimento Fratelli, atenderá toda a população acima de 60 anos, do município de Guaporé ou que residem em até 30km de distância da cidade. Será de caráter privado, e atenderá o idoso da melhor forma, para que o mesmo tenha uma qualidade de vida, se sinta seguro e tenha a sensação de estar em casa.

3 PROGRAMA

A partir da pesquisa realizada no capítulo anterior, com a contextualização histórica e explanação da atual realidade dos idosos no Brasil e no mundo, neste capítulo será apresentado o programa de necessidades, com o objetivo de compreender todas as imposições que o público alvo necessita.

O programa de necessidade será apresentado através de uma tabela que contém a proposta de ambientes e suas respectivas dimensões, além de um fluxograma para melhor entendimento da proposta. Serão apresentados os condicionantes legais e diretrizes projetuais por meio das normas que deverão ser levadas em consideração na etapa de desenvolvimento do projeto, na segunda etapa do trabalho de conclusão de curso, para que, o empreendimento fique de acordo com as leis estabelecidas.

3.1 Apresentação do programa

O programa de necessidades proposto para o Fratelli pretende ser lar de idosos dos graus de dependência I e II, e indivíduos autônomos, que são aqueles que não necessitam de ajuda no dia a dia. Será oferecido um lugar de convívio e acolhimento, com toda a estrutura necessária para passar dias agradáveis, além de receber idosos visitantes que queiram passar um período do dia na companhia dos idosos moradores do Fratelli. Assim sendo, o projeto tem como finalidade que os idosos se sintam bem, acolhidos, seguros e confortáveis, o empreendimento será projetado também para receber idosos que residem até trinta quilômetros de distância de Guaporé.

Dessa forma, o programa se dividirá em cinco áreas: setor administrativo, setor de serviço/ apoio, setor de convívio e lazer, setor de saúde e setor dos dormitórios. O primeiro setor será destinado ao administrativo do Centro do Convívio e Acolhimento. Será de caráter privado, contemplando toda parte de funcionamento do local. Tem a função de ser um apoio técnico para os trabalhadores, com sala de reunião, espaço da gerência, coordenação, espaço para controle de câmeras de vídeo monitoramento. Neste setor estão também o hall de entrada e a recepção, que controlará a entrada e saída dos idosos moradores e dos visitantes. Na sala de espera serão colocados sofás, poltronas e TV para que os usuários se sintam confortáveis enquanto estiverem ali. Esse setor é classificado como um setor essencial, pois é nele que se desempenha papéis fundamentais para o bom desempenho e qualidade dos moradores.

No setor de serviço/ apoio, serão alocados vestiários, sanitários e copa destinados ao uso dos funcionários. Sanitários para os visitantes serão alocados em duas partes do empreendimento, para que os visitantes possam ter acesso a eles. Depósitos, áreas técnicas e de apoio fazem parte do projeto. Uma cozinha equipada com diversos equipamentos dará suporte para o refeitório, onde servirá café da manhã, almoço e janta, e os idosos poderão escolher entre dois horários para as refeições. O mesmo ficará aberto durante o dia inteiro, com opções de comida mais leve e saudável, para se houver necessidade o idoso dirigir-se até o refeitório. Uma lavanderia e uma rouparia estão alocadas no térreo, e é nelas que toda a higiene de roupas de cama, banho e pessoal serão feitas, visando o melhor bem-estar dos idosos.

A área de convívio e atividades buscará a inserção social dos idosos e dos visitantes, através de espaços de uso compartilhado, como sala de TV, artesanato, academia, jogos, biblioteca, espaço para pequenas celebrações religiosas, entre outras. O pátio externo também contará com atividades para convivência entre os moradores, como horta, jardinagem, cancha de bocha. Será proposta uma sala multiuso para ser usufruída com os familiares, com programação de filmes e pequenas peças de teatro. Esses espaços são propostos na intenção de estimular o convívio social, em busca do compartilhamento de experiências e apoio, como o próprio nome do Centro de Convívio e Acolhimento refere-se, que convivem como irmãos (Fratelli).

O setor da saúde, contará com dois consultórios médicos e um ambulatório, para que caso necessite o idoso tenha os primeiros socorros ali mesmo. Esse espaço terá médicos e enfermeiros disponíveis. Além disso, medicamentos de uso contínuo dos idosos ficarão armazenados ali, para que se tiver necessidade seja distribuído. Esse setor abrigará também uma sala compartilhada de fisioterapia e pilates, além de uma piscina para atividades.

O quinto e último setor é o dos dormitórios. Serão três dormitórios de casal, dois dormitórios de casal luxo – tendo área maior que o dormitório de casal -, três dormitórios duplos, dois dormitórios duplo luxo – também com área maior que o dormitório duplo – e dois dormitórios individuais, todos projetados com TV, banheiros e sacadas, para melhor comodidade do morador. Os dormitórios estão distribuídos igualmente em três pavimentos, totalizando doze dormitórios por pavimento e trinta e seis no total da edificação. O Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso Fratelli terá estrutura para receber sessenta e seis idosos. Os espaços de dormitórios são projetados para melhor aconchego da terceira idade.

O Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso Fratelli foi proposto para integrar os moradores com a família e comunidade em geral. As visitas acontecerão durante o dia, e se necessário à noite. É importante ressaltar que casas de idosos geralmente possuem diversas regras tanto para visitas quanto para os moradores, dessa forma, Fratelli possui uma proposta diferente, em que os moradores e visitas não sejam regrados, isso, para que os moradores resgatem a autonomia e sejam livres para suas escolhas.

Os moradores farão parte do cotidiano do Fratelli, e terão tarefas cabíveis de ajuda no Centro de Convivência e Acolhimento, sempre respeitando os limites da idade. As refeições poderão ser realizadas no coletivo, em refeitório proposto e os moradores terão opção de dois horários. O refeitório ficará aberto durante o dia, com comidas mais saudáveis e leves, para o morador usufruir do espaço caso necessário.

3.1.1 Tabela de áreas

A tabela abaixo apresenta a setorização do programa de necessidades desenvolvido para a proposta do Fratelli, com seus respectivos ambientes e dimensionamentos aproximados.

Tabela 01: Programa de necessidades e dimensionamento

PROGRAMA	QTD.	MOBILIÁRIO	ÁREA PARCIAL (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
ADMINISTRATIVO				
Hall	01	Bancos	40 m ²	40 m ²
Recepção	01	Mesa, cadeira, computador e poltronas	15 m ²	15 m ²
Espera	01	Sofás, poltronas e TV	15 m ²	15 m ²
Sala de reunião/ Gerência	01	Mesa, cadeira, computador e armários	40 m ²	40 m ²
SERVIÇOS/ APOIO				
Vestiário e sanitário feminino	01	Vaso sanitário, pia, chuveiro e armários	10 m ²	10 m ²
Vestiário e sanitário masculino	01	Vaso sanitário, pia, chuveiro e armários	10 m ²	10 m ²
Copa	01	Mesa, cadeira, pia, fogão, geladeira e armários	10 m ²	10 m ²
Sanitários comunitário	02	Vaso sanitário e pia	30 m ²	30 m ²
Dep. Materiais	01	Armários	4 m ²	4 m ²
Dep. Lixo	01	Armários	4 m ²	4 m ²
Dep. Alimentos	01	Armários	4 m ²	4 m ²
Câmara fria	01	Armários e câmara fria	4 m ²	4 m ²
Cozinha	01	Fogão, coifa, pia, geladeira, freezer, forno, microondas, mesa de preparo e armários	25 m ²	25 m ²
Rouparia	01	Armários	15 m ²	15 m ²
Lavanderia	01	Máquina de lavar roupa e secar, tanques e armários	15 m ²	15 m ²
Áreas técnicas	01	-	20 m ²	20 m ²
Áreas serviços	01	-	10 m ²	10 m ²
CONVÍVIO E ATIVIDADES				
Refeitório	01	Mesas, cadeiras e buffet	50 m ²	50 m ²
Sala de TV	01	Sofás, poltronas e TV	20 m ²	20 m ²
Sala de artesanato	01	Mesas e cadeiras	50 m ²	50 m ²
Sala de jogos	01	Mesas e cadeiras	30 m ²	30 m ²
Sala multiuso	01	Cadeiras e projetor	50 m ²	50 m ²
Biblioteca	01	Mesas, cadeiras e estantes	30 m ²	30 m ²
Academia	01	Equipamentos de academia	20 m ²	20 m ²
Espaço para celebrações religiosas	01	Cadeiras	40 m ²	40 m ²
Apoio hidroginástica (vestiário/ sanitário)	01	Vaso sanitário, pia e armários	35 m ²	35 m ²

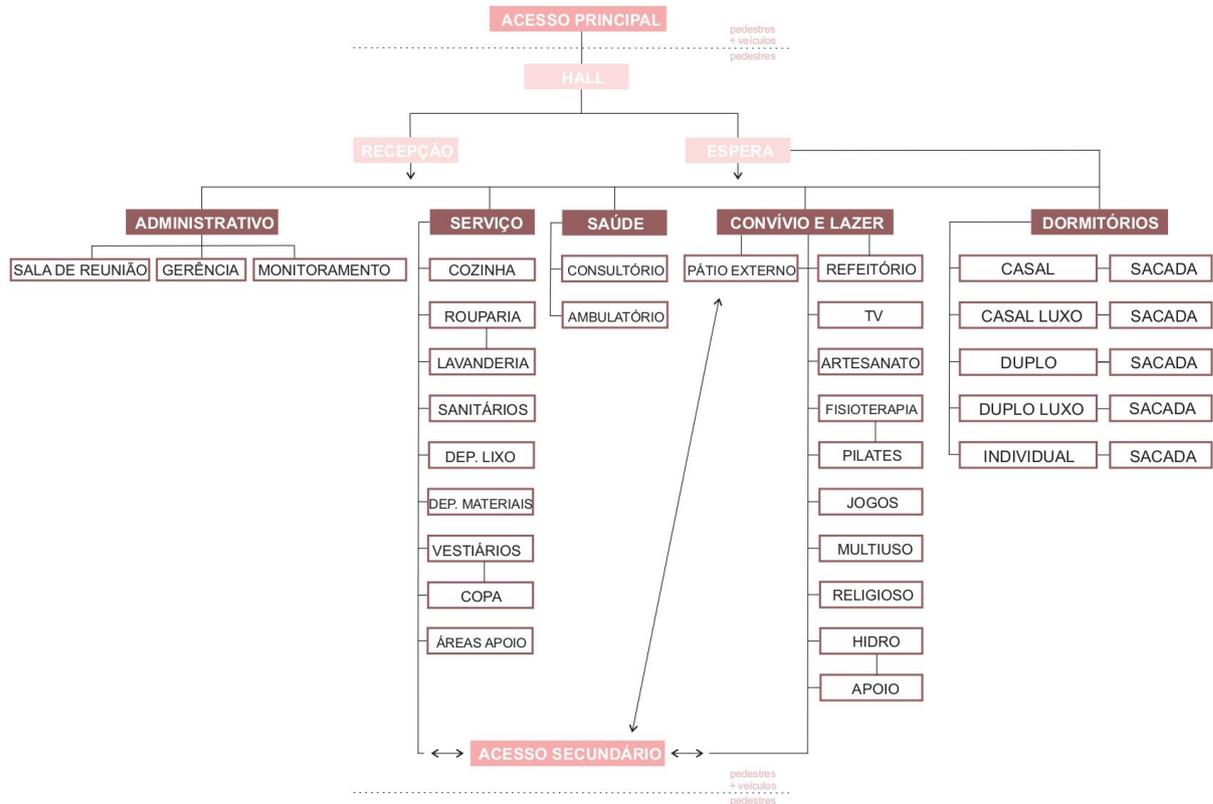
Pátio externo	01	Quadra de bocha, mesas de xadrez, bancos, mesas, cadeiras e árvores	250 m ²	300 m ²
SAÚDE				
Consultório	02	Mesa, cadeira e computador	10 m ²	20 m ²
Ambulatório	01	Maca, poltrona, pia e armários	20 m ²	20 m ²
Sala de fisioterapia	01	Aparelhos de fisioterapia	30 m ²	30 m ²
Sala de pilates	01	Aparelhos de pilates	25 m ²	25 m ²
Hidroginástica	01	Piscina	50 m ²	50 m ²
DORMITÓRIOS				
Dormitório de casal	03	Cama, TV, armários, poltrona, banheiro e sacada	21 m ²	63 m ²
Dormitório de casal luxo	02	Cama, TV, armários, poltrona, banheiro e sacada	25 m ²	50 m ²
Dormitório de solteiro	02	Cama, TV, armários, poltrona, banheiro e sacada	21 m ²	42 m ²
Dormitório duplo	03	Cama, TV, armários, poltrona, banheiro e sacada	21 m ²	63 m ²
Dormitório duplo luxo	02	Cama, TV, armários, poltrona, banheiro e sacada	25 m ²	50 m ²
TOTAL (aproximado):			1.309 m²	

Fonte: Autora (2020)

3.1.2 Fluxograma

O fluxograma tem como objetivo apresentar de forma esquemática o funcionamento do Fratelli, demonstrando a distribuição dos setores e a conexão que existirá entre eles. O acesso principal ocorrerá pela Rua Manoel Francisco Guerreiro. No térreo logo está o hall de entrada com a recepção e sala de espera. Esses espaços conectam aos outros setores do centro de convivência e acolhimento. (FIGURA 06)

Figura 06: Fluxograma



Fonte: Autora (2020)

3.2 Condicionantes legais e parâmetros básicos

Para a elaboração do projeto de um Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso, é necessário o estudo e compreensão de alguns parâmetros básicos definidos pelas normas técnicas e condicionantes do terreno. Assim, serão abordados neste tópico, a norma da ABNT, a NBR 9050, sobre a acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Além destas, o Plano Diretor de Guaporé será abordado com informações pertinentes a construção, e será explanado a Resolução – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005 do Ministério da Saúde.

3.2.1 Resolução - RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005

A Resolução – RCD nº 283, é um regulamento técnico que define normas de funcionamento para as instituições de longa permanência para idosos, de caráter residencial. Esta norma se aplica a toda instituição de longa permanência para idosos, governamental ou não, que se destina à moradia coletiva de idosos com idade superior ou igual a 60 anos.

O regulamento técnico classifica os graus de dependência dos idosos como:

- Grau de Dependência I - idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda;
- Grau de Dependência II - idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;
- Indivíduo autônomo - é aquele que detém poder decisório e controle sobre a sua vida.

Das condições gerais, a resolução estabelece que a instituição deve propiciar o exercício dos direitos urbanos dos idosos moradores, também a instituição deve respeitar a liberdade de ir e vir, preservar a identidade do idoso e privacidade, promover ambiência acolhedora, convivência mista e integração entre os idosos de diversos graus de dependência. As atividades propostas na instituição de longa permanência devem estimular a autonomia do idoso, e proporcionar que as mesmas sejam atividades conjuntas. A instituição deve promover a participação da família e da comunidade.

Segundo a resolução, os dormitórios devem ser para 4 pessoas no máximo, sendo que em dormitórios para 1 pessoa a área mínima deve ser de 7,50m² e de 2 a 4 pessoas os dormitórios devem possuir área mínima de 5,50m² por cama, ambos dormitórios incluindo área para guarda roupas e pertences dos residentes. A distância entre 2 camas deve ser de 0,80 m e 0,50 m entre a lateral da cama e a

parede paralela. Sobre os banheiros a resolução estabelece que devem possuir áreas mínimas de 3,60 m², e devem contar com 1 bacia, 1 lavatório e 1 chuveiro.

3.2.2 Plano Diretor de Guaporé

O Plano Diretor do município de Guaporé, Lei n° 3940/2018, de 06 de novembro de 2018, prevê uma série de normativas que serão consideradas de suma importância para o projeto e construção do empreendimento. Condicionantes legais frente a escadas, rampas, corredores, iluminação, ventilação, poços e pátios são alguns dos itens a serem analisados e levados em consideração no presente trabalho de conclusão de curso. Conforme o Plano, no que diz respeito às saídas de emergência, as edificações do município de Guaporé deverão atender o que consta nas Normas Técnicas Brasileiras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e especialmente, a NBR 9077 - saída de emergência em edifícios.

Conforme a NBR 9077, no que diz respeito às saídas de emergência, deverão permitir passagem livre com altura mínima de 2,10 m com dimensionamento de degraus feito a partir da fórmula de Blondel. Ainda diz que a largura deve ser de 2,20 m, para permitir a passagem de macas, camas e outros. Sobre as rampas, os patamares devem ser sempre em nível, tendo comprimento mínimo de 1,10 m, sendo obrigatórios sempre que houver mudança de direção ou quando a altura a ser vencida ultrapassar 3,70 m, com inclinação máxima de 10% e piso antiderrapante. Além disso, os saguões dos elevadores devem ter dimensão mínima de 1,50 m, medida perpendicular à porta do elevador.

3.2.3 NBR 9077/ 2001 – Saídas de Emergência

A Norma Brasileira 9077 de dezembro de 2001, estabelece normas para Saídas de Emergência em Edifícios e é aprovada pela Associação Brasileira de Normas

Técnicas, ABNT. Tem como objetivo assegurar que a população possa abandonar uma edificação em caso de incêndio, protegendo a sua integridade física. Além de impor alguns materiais, afastamentos e outros pontos para que em caso de incêndio o foco não se alastre.

Segundo a Norma Brasileira 9077, quanto à ocupação das edificações o Centro de Convivência e Acolhimento Fratelli se enquadra no grupo B, com uso de serviços de hospedagem, divisão B-1, na descrição de hotéis e assemelhados e tendo como exemplos hotéis, motéis, pensões, hospedarias, albergues e casas de cômodos. Também se enquadra no grupo H, com uso de serviços de saúde e institucionais, divisão H-2, na descrição de locais onde pessoas requerem cuidados por limitações físicas ou mentais, e tem como exemplo asilos, orfanatos, abrigos geriátricos, reformatórios sem celas e outros.

Após a definição do tipo de ocupação, a norma apresenta a classificação perante a altura do edifício. Segundo análise, o projeto se enquadrará entre os códigos M e N, referente a edificação média e alta, onde média $6,00\text{ m} < H \leq 12,00\text{ m}$ e alta, $12,00 < H \leq 30,00\text{ m}$. Com base no programa de necessidades proposto, é possível classificar a edificação como grande, $1500\text{ m}^2 \leq St < 5000\text{ m}^2$. A verificação se dá pelo somatório das áreas de todos os pavimentos, sendo medida em planta e com relação a unidade de medida em metros quadrados.

Na classificação das edificações quanto às características construtivas, a norma estabelece que para o tipo de empreendimento proposto se enquadra no código Z, tipo de edificações em que a propagação do fogo é difícil, e sua especificação é de um prédio com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos. Como exemplo a norma traz prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros.

Por fim, a norma estabelece relações correspondentes às dimensões e capacidade da unidade de passagem para o dimensionamento das saídas, descargas, rampas e portas, além da distância máxima a ser percorrida para chegar a um local seguro

(refúgio a prova de fumaça), a qual varia conforme o número de saídas e a colocação ou não dos chuveiros automáticos.

Tabela 02: Dimensionamento das saídas

OCUPAÇÃO		POPULAÇÃO	CAPACIDADE DA UNIDADE DE PASSAGEM		
GRUPO	DIVISÃO		ACESSOS E DESCARGAS	ESCADAS E RAMPAS	PORTAS
A	A - 3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento.	60	45	100
H	H - 2	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento.	30	22	30

Fonte: NBR 9077 – Saídas de Emergência

Tabela 03: Distâncias máximas a serem percorridas

TIPO DE EDIFICAÇÃO	GRUPO E DIVISÃO DA OCUPAÇÃO	SEM CHUVEIRO AUTOMÁTICOS		COM CHUVEIRO AUTOMÁTICO	
		SAÍDA ÚNICA	MAIS DE UMA SAÍDA	SAÍDA ÚNICA	MAIS DE UMA SAÍDA
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077 – Saídas de Emergência

A NBR 9077 indica também o número de saídas de emergência necessárias e o tipo de escada, ainda não é possível ter essas definições concretas, mas pode-se observar na tabela abaixo a classificação conforme o tipo de ocupação do empreendimento.

Tabela 04: Número de saídas e tipos de escadas

DIMENSÃO		P (área do pavimento ≤ 750 m ²)				Q (área do pavimento > 750m ²)			
ALTURA		M		N		M		N	
OCUPAÇÃO		N°	TIPO ESC.	N°	TIPO ESC.	N°	TIPO ESC.	N°	TIPO ESC.
GRUPO	DIV.								
A	A - 3	1	NE	1	EP	2	NE	2	EP
H	H - 2	1	EP	1	PF	2	EP	2	PF

Fonte: NBR 9077 – Saídas de Emergência

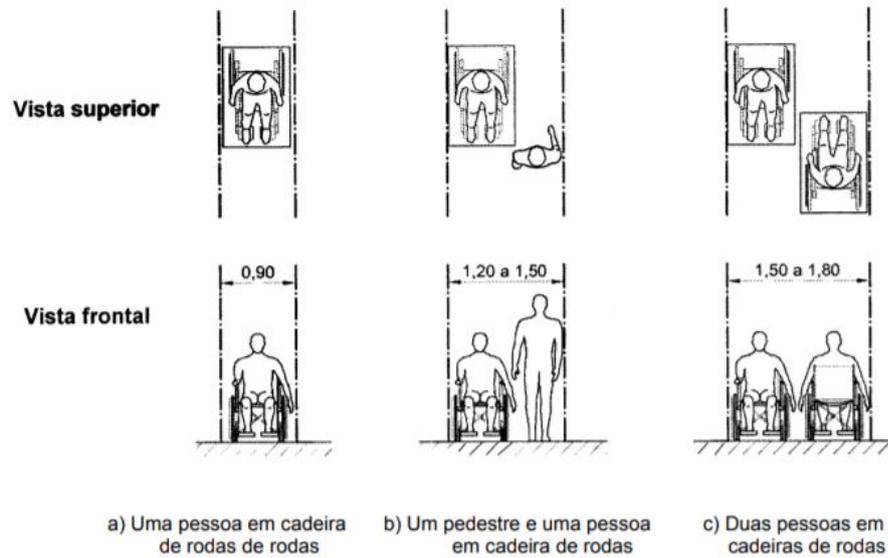
3.2.3 NBR 9050/ 2004 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

A NBR 9050 de 2004, se refere a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Tem como objetivo estabelecer critérios e parâmetros técnicos a serem observados no projeto, construção, instalação e adaptação de edificações às condições de acessibilidade. Assim, estabelece parâmetros e critérios de referência para acessibilidade - ainda mais quando se trata de um espaço destinado aos idosos - por meio de definições e destaques quanto a elementos importantes relacionados à acessibilidade, os quais serão aplicados no projeto, construção, instalação e adaptação da edificação, bem como mobiliários e espaços.

Neste item, serão analisados alguns elementos mais importantes que se relacionam com a proposta do Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso. Uma vez que os idosos são os mais afetados quando se refere a acidentes domiciliares, devida à grandes limitações e fragilidades de alguns. Na figura a seguir, estão as dimensões adequadas para o deslocamento de uma pessoa em pé.

A NBR 9050 considera o módulo de referência a projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas, seja ela motorizada ou não. Também, são estabelecidas dimensões mínimas para o deslocamento em linha reta de um cadeirante, um pedestre com um cadeirante e dois cadeirantes.

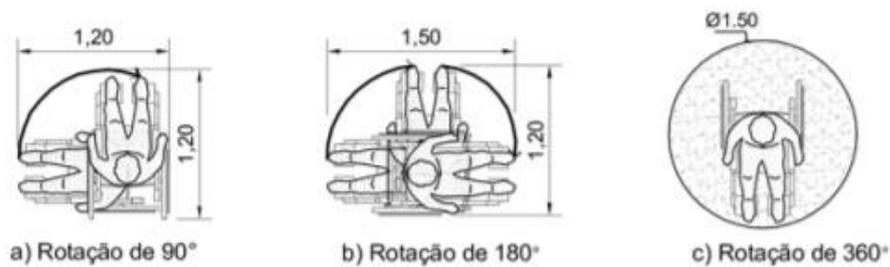
Figura 07: Largura para deslocamento em linha reta (em metros)



Fonte: NBR 9050/2004

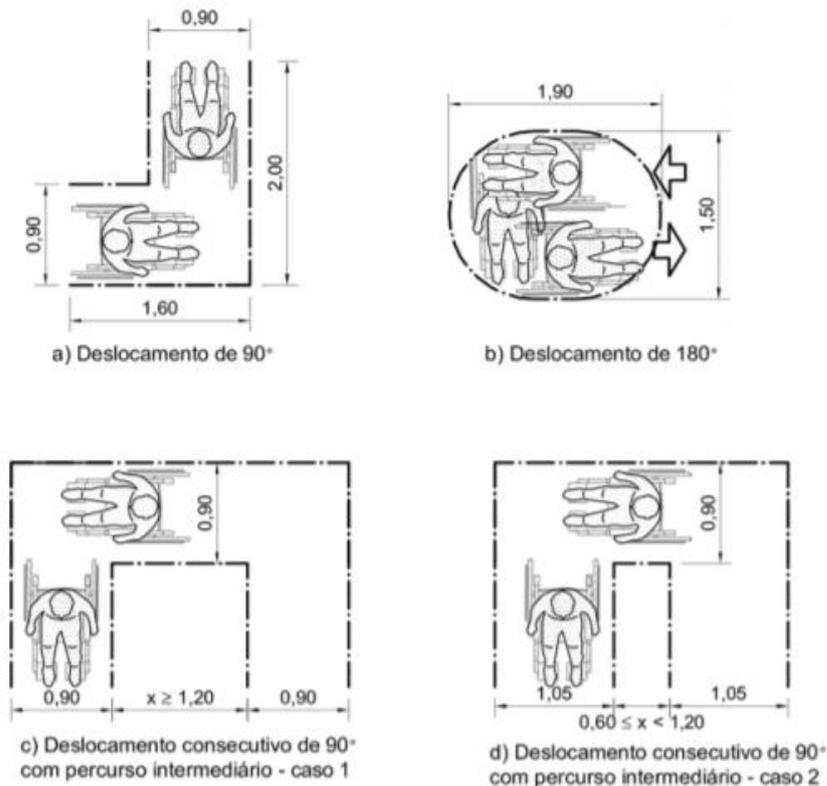
A norma estabelece áreas para manobra de cadeiras de rodas com e sem deslocamento. Na figura 08 abaixo está indicada as medidas necessárias sem deslocamento, e na figura 09 está indicada as medidas para realização de manobras com deslocamento.

Figura 08: Área para manobra sem deslocamento (em metros)



Fonte: NBR 9050/2004

Figura 09: Área para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento (em metros)



Fonte: NBR 9050/2004

A norma também salienta que em restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis a PCR., a qual refere-se a mesas ou superfícies para refeições ou trabalho. As mesas devem estar distribuídas de forma que integre às demais e em locais que oferecem todas as comodidades e serviços que o estabelecimento oferece.

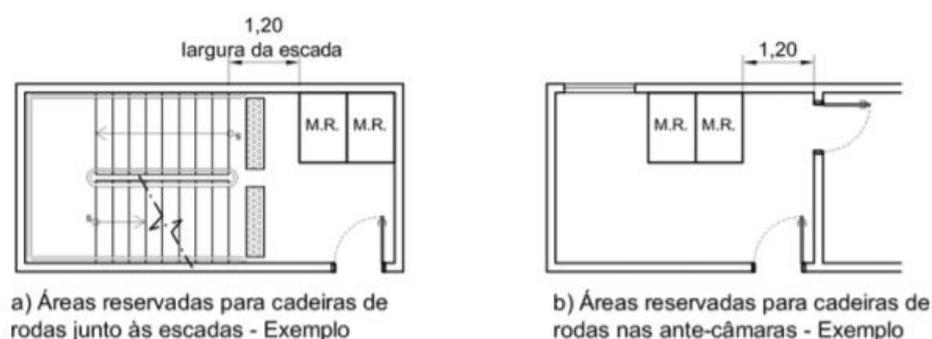
A NBR 9050 ainda estabelece que, em locais de hospedagem, como hotéis e similares, salas de ginásticas, piscinas, entre outros, devem ser acessíveis e que, pelo menos 5%, com no mínimo um do total de dormitórios com sanitário, devem ser acessíveis. Estes dormitórios não devem estar isolados dos demais, mas distribuídos em toda a edificação, por todos os níveis de serviços e localizados em rota acessível. Recomenda-se, além disso, que outros 10% do total de dormitórios sejam adaptáveis

para acessibilidade. Além do mais, as dimensões do mobiliário dos dormitórios acessíveis devem atender às condições de alcance manual e visual, e ser dispostos de forma a não obstruir uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,90 m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao sanitário, camas e armários. Deve haver pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,50 m que possibilite um giro de 360°. A altura das camas deve ser de 0,46 m.

A norma salienta que, os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê). Admite inclinação transversal da superfície até 2% para pisos internos e 3% para pisos externos e inclinação longitudinal máxima de 5%. Inclinações superiores a 5% são consideradas rampas. Recomenda-se evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de insegurança (por exemplo, estampas que pelo contraste de cores possam causar a impressão de tridimensionalidade). Desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis. Eventuais desníveis no piso de até 5 mm não demandam tratamento especial. Desníveis superiores a 5 mm até 15 mm devem ser tratados em forma de rampa, com inclinação máxima de 1:2 (50%).

Em relação às rotas de fuga, quando incorporarem escadas de emergência, devem ser previstas áreas de resgate com espaço reservado e demarcado para o posicionamento de pessoas em cadeiras de rodas. A área deve ser ventilada e fora do fluxo principal de circulação.

Figura 10: Áreas reservadas para cadeiras de rodas em áreas de resgate



Fonte: NBR 9050/2004

Sobre corrimãos, devem ter largura entre 3,0 cm e 4,5 cm, sem arestas vivas. Deve ser deixado um espaço livre de no mínimo 4,0 cm entre a parede e o corrimão. Devem permitir boa empunhadura e deslizamento. Os corrimãos laterais devem prolongar-se pelo menos 30 cm antes do início e após o término da rampa ou escada, sem interferir com áreas de circulação ou prejudicar a vazão.

As barras de apoio, essenciais para os idosos, devem ter diâmetro entre 3 cm e 4,5 cm, e estar firmemente fixadas em paredes ou divisórias a uma distância mínima destas de 4 cm da face interna da barra. Suas extremidades devem estar fixadas ou justapostas nas paredes ou ter desenvolvimento contínuo até o ponto de fixação com formato recurvado. Quando necessários, os suportes intermediários de fixação devem estar sob a área de empunhadura, garantindo a continuidade de deslocamento das mãos.

O ambiente no qual o idoso irá viver deve ser aprimorado às suas necessidades físicas e psicológicas, ajudando positivamente no processo de envelhecimento.

As pessoas suportam níveis baixos de conforto até a idade adulta, porém quando envelhecem passam a não suportar mais. As disfunções orgânicas inerentes do envelhecimento prejudicam a capacidade de se adaptar ao espaço conforme sempre fizera. (PRADO, 2003)

Portanto, o ambiente tem que ser planejado e projetado conforme as necessidades do usuário, promovendo e encorajando a autonomia dos idosos. Analisando a Política Nacional do Idoso, estabelecida pela Lei Federal nº 8.842/1994 o artigo 10 institui que:

[...] incluir nos programas de assistência ao idosos, formas de melhoria de condições de habitabilidade e adaptação de moradia, considerando seu estado físico e sua independência de locomoção [...]. (LEI FEDERAL nº 8.842/1994, ARTIGO 10)

4. TERRENO

4 TERRENO

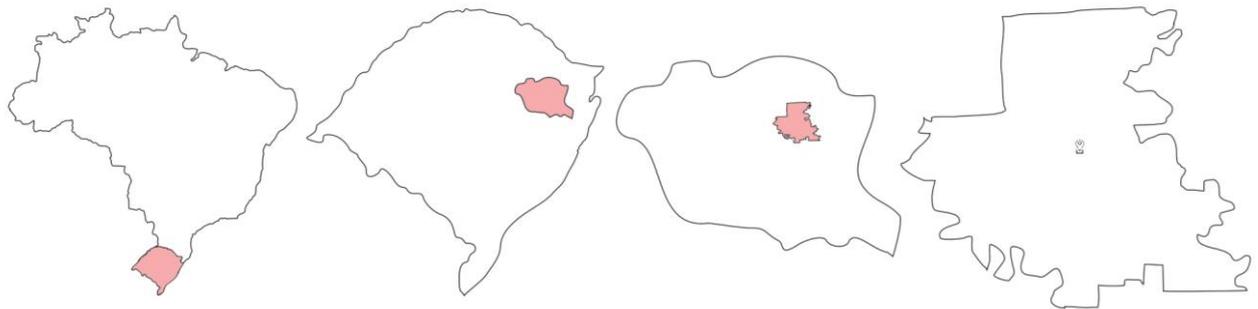
O tema e programa anteriormente desenvolvidos estão ligados à escolha da área de intervenção da proposta. Com isso, neste capítulo, serão apresentados os aspectos referentes ao terreno, abordando as concepções em macro e micro escala, partindo da análise da cidade, bairro e entorno do terreno, além das particularidades da área escolhida. A pesquisa é destinada a questões de legislação, infraestrutura e justificativa de escolha do lote.

4.1 A cidade e o bairro Planalto

O terreno escolhido para execução da proposta do Centro de Convivência e Acolhimento, encontra-se na cidade de Guaporé/RS, no bairro Planalto. A cidade é conhecida como região da uva e vinho e faz parte da Rota das Compras e Cultura, por ser polo gaúcho da joia e lingerie. O município está localizado na região da Serra Gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Foi colonizado por imigrantes italianos, e preserva até hoje suas tradições. Está situado entre o planalto e a depressão central, a 200 km da capital, Porto Alegre. A cidade tem uma área de 297,70 km², sua população é de 22.814 habitantes, com uma densidade de 76,62 habitantes por km², conforme o censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010. Segundo estimativas do IBGE para 2020, Guaporé tem população estimada de 25.958 habitantes, e densidade demográfica de 76,64 habitantes por km². Possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,765 em

2010, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,837, seguida de Renda, com índice de 0,781, e de Educação, com índice de 0,685. Guaporé ocupa a 289ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM.

Figura 11: Mapas do Brasil, Rio Grande do Sul, Serra Gaúcha e Guaporé

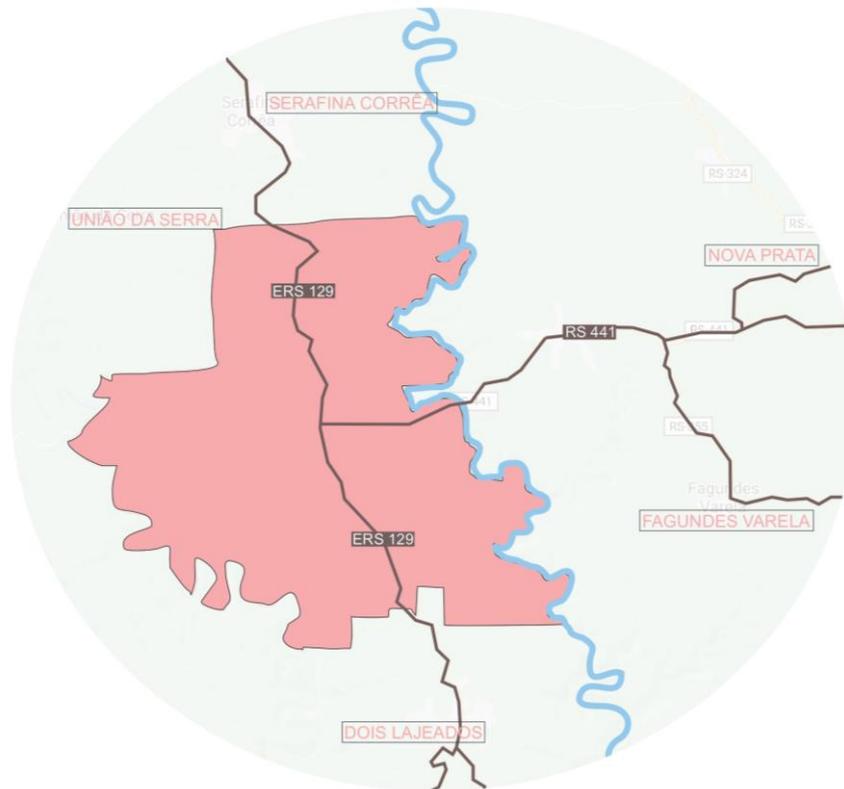


Brasil > Rio Grande do Sul | Rio Grande do Sul > Serra Gaúcha | Serra Gaúcha > Guaporé | Guaporé

Fonte: Google Maps com edições da autora (2020)

O território faz divisa com os municípios de Serafina Corrêa, Dois Lajeados, Vista Alegre do Prata e União da Serra, todos pertencentes a região da Serra Gaúcha. Seus acessos são marcados por duas rodovias, a ERS 129 a e RS 441, sendo a de maior incidência a ERS 129, representada na figura 12. A ERS 129 permite a chegada de Porto Alegre, assim como o restante das cidades do Estado. RS 441, permite acesso dos outros municípios da Serra Gaúcha que compõe o Roteiro Turístico Termas e Longevidade. (FIGURA 12)

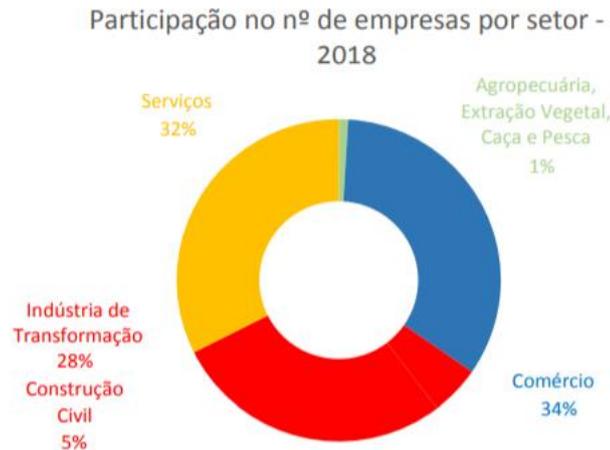
Figura 12: Mapa de acessos e cidades vizinhas



Fonte: Autora (2020)

As principais atividades econômicas do município, de acordo com os dados obtidos no Sebrae – Perfil das Cidades Gaúchas -, são a confecção de joias, lingerie, indústria metal mecânica (sendo direcionado ao mercado de importação e exportação), comércio diversificado e construção civil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Guaporé deixou de ter a sua principal fonte de trabalho e riqueza na agricultura, passando a uma população 90% urbana. A indústria é hoje a principal fonte de riqueza de Guaporé, embora ainda seja expressiva no Orçamento Municipal a contribuição do setor agrícola. Guaporé, embora centenária, é uma cidade jovem e moderna que através de seu dinamismo e criatividade, considerada a Capital da Hospitalidade, também recebe o carinhoso título de Capital da Moda Íntima e das Joias folheadas – maior produtor de joias folheadas do Rio Grande do Sul e segundo do Brasil -, sendo que o brilho e o glamour dos produtos confeccionados aqui são os atrativos principais para se conhecer.

Gráfico 06: Participação no número de empresas por setor – dados de 2018



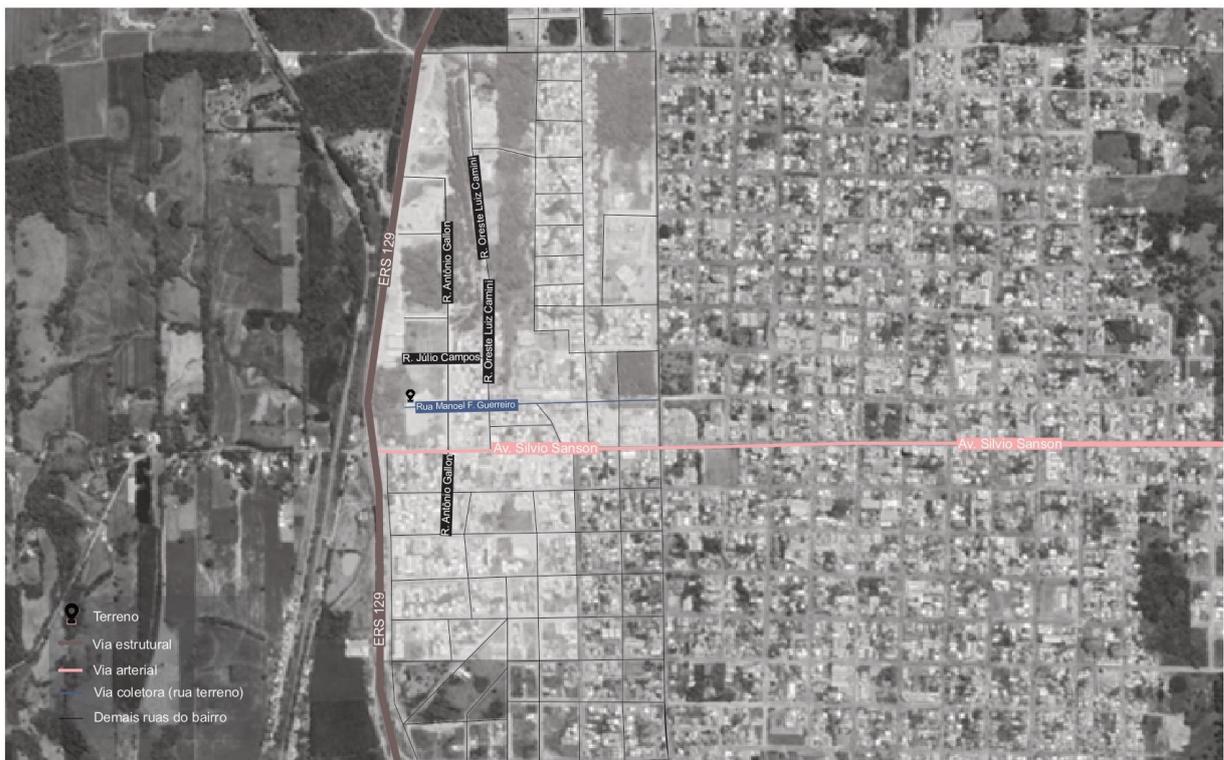
Fonte: DataSebrae Perfil das cidades Gaúchas

A população de Guaporé é formada por descendentes de italianos. Apesar da influência exterior, suas tradições e a fala talian - variante da língua vêneta, do norte da Itália -, são preservadas até hoje pelos mais idosos. A religiosidade herdada dos antepassados está muito presente no dia-a-dia, a prova é a monumental Igreja Matriz Santo Antônio, localizada no centro da cidade, os vários capitéis espalhados pelo município e colônia, e a estátua do Cristo Redentor, situado no morro mais alto da cidade. O município é conhecido também pelo Autódromo Internacional, cuja pista de 3080 metros comporta disputas de campeonatos Regionais e Nacionais.

Guaporé é composta por 13 bairros, cada um com suas características específicas. Segundo dados do censo do IBGE de 2010, os bairros Centro, Planalto e São Cristóvão são bairros com mais habitantes, o bairro Industrial vem demonstrando crescimento nos últimos anos, com investimentos de empresas de grande porte e privadas. Bairros Planalto, Curtume, Santo André e Nossa Senhora da Paz estão em constante crescimento, através de loteamentos de iniciativa pública e privada. É no bairro Centro que se desenvolvem as principais atividades comerciais e serviços da cidade, o que oferece vida diurna e noturna ao município. Conforme o censo do IBGE de 2010, o bairro Planalto conta com aproximadamente três mil pessoas. É um bairro predominantemente residencial, com alguns comércios e empresas de pequeno porte. A via que agrega maior movimento a cidade é a Avenida Silvio Sanson, devido ao

grande número de comércio e serviço. O bairro Planalto possui uma escola de ensino fundamental, um posto de saúde, a Igreja Bom Jesus – a segunda maior do município, ficando atrás apenas da Igreja Matriz Santo Antônio -, uma praça com espaço de academia ao ar livre, mercados e comércios. É um bairro conhecido por ser tranquilo e está localizado na entrada principal do município.

Figura 13: Mapa de vias do bairro Planalto



Fonte: Google Earth com edições da autora (2020)

4.2 Apresentação do terreno

A área utilizada para a construção da proposta do Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso Fratelli, situa-se na Rua Manoel Francisco Guerreiro, no bairro Planalto, na quadra 330 da cidade de Guaporé. O terreno é formado pela junção de seis lotes de 12,02 x 54m, a área ocupada fica com dimensões de 73,46 x 54m,

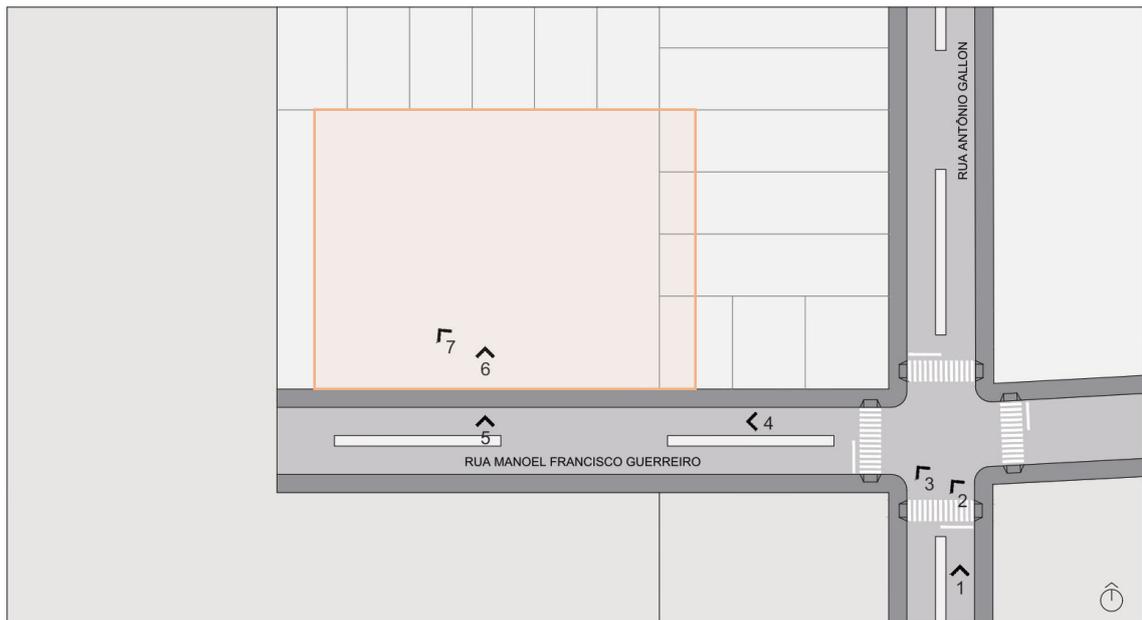
resultando em um total de 3.966,84m². Os lotes não possuem pré-existências, são planos – o que para essa proposta é ideal -, e a única parte com vegetação é na lateral do terreno (lado Oeste), mas não pertence a gleba. As imagens referentes ao terreno podem ser observadas na Figura 16.

Figura 14: Planta de localização do terreno



Fonte: Arquivo DWG com modificações da autora (2020)

Figura 15: Mapa levantamento fotográfico



Fonte: Arquivo DWG com modificações da autora (2020)

Figura 16: Levantamento fotográfico



Fonte: Da autora (2020)

A área de intervenção está localizada em um ponto de fácil localização e em área privilegiada, está inserida aproximadamente 1,3 km da área central, onde estão alocadas as principais atividades de comércio e serviço do município, 1,8 km do hospital Manoel Francisco Guerreiro, 400m do ESF Planalto (Unidade Básica de Saúde) disponível para atender o bairro, 300m da Igreja Bom Jesus, a qual possui

área com academia ao ar livre e praça, e aproximadamente 300m da entrada principal da cidade.

Figura 17: Distâncias aproximadas do entorno



Fonte: Google Earth com edições da autora (2020)

O terreno possui acesso por meio da Avenida Silvio Sanson, Rua Antônio Gallon, Rua Júlio Campos e Rua Oreste Luiz Camini, as quais, a partir delas, é possível chegar ao lote por meio da Rua Manoel Francisco Guerreiro.

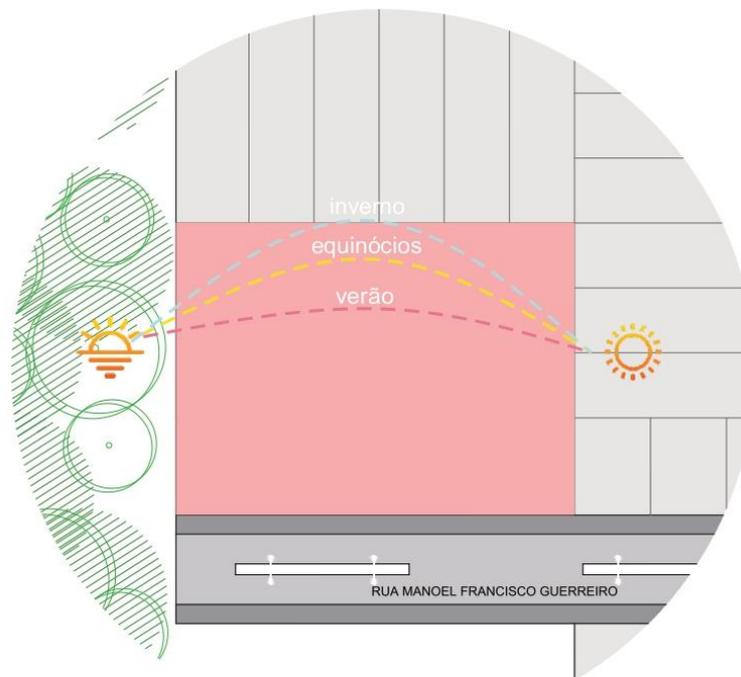
4.2.1 Microclima

A cidade de Guaporé possui um clima subtropical úmido, sendo comum no inverno as geadas, e com ocasional queda de neve. Durante o inverno, há a ocorrência de névoas pela manhã e umidade relativa do ar geralmente alta. As temperaturas variam regularmente ao longo do ano, com as quatro estações bem

definidas. Ao longo do ano, em geral, a temperatura varia de 7 °C a 29 °C. A estação de maior precipitação dura de 5 a 7 meses, com probabilidade acima de 40% de que um determinado dia tenha precipitação. Os ventos no município são soprados predominantemente na direção norte.

O terreno está situado em uma área de expansão, e por isso ainda não possui edificações no seu entorno. Sendo assim, há um maior aproveitamento da orientação solar norte e sul, leste e oeste, sendo que a lateral oeste possui vegetação nativa, favorecendo o conforto térmico e auxiliando na proteção da incidência solar.

Figura 18: Microclima



Fonte: Arquivo DWG com modificações da autora (2020)

No que diz respeito à poluição sonora, apesar da proximidade com a Avenida Silvio Sanson que é bastante movimentada, percebe-se que o terreno está localizado em uma área que não tem ruídos, nem mesmo a avenida interfere.

4.2.2 Topografia

O terreno adotado para a implantação do Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso Fratelli, apresenta uma topografia bastante plana. Tanto no lote escolhido, quanto nos lotes do entorno, o terreno é plano. O que é bastante favorável para a proposta escolhida. Assim, não é necessário serviço de terraplanagem.

Figura 19: Topografia do entorno



Fonte: Da autora (2020)

4.2.3 Relação com o entorno imediato

O entorno imediato da área de intervenção encontra-se ainda bastante vazio, por ser uma área que ainda está em crescimento. Não há equipamentos importantes próximo ao terreno. Os equipamentos e instituições estão alocados próximos a região do centro da cidade. Equipamentos públicos como Prefeitura também estão alocados no centro.

Figura 20: Entorno imediato



Fonte: Da autora (2020)

Quanto aos usos, percebe-se que é bastante residencial, com algumas empresas de pequeno porte do segmento de joias e lingerie, e algumas oficinas mecânicas também de pequeno porte, ambas de baixo impacto. O uso comercial e misto está na Avenida Silvio Sanson, que se encontra a aproximadamente 100 metros do terreno. A Rua Manoel Francisco Guerreiro se caracteriza por ser uma rua de menor movimentação, com a predominância de residências ao longo da mesma.

Figura 21: Usos do entorno



Fonte: Da autora (2020)

As alturas das edificações imediatas ao Fratelli são de caráter mais baixo. Os edifícios mais altos são de quatro pavimentos. Nessas edificações se concentram edifícios de uso misto, de caráter residencial e térreo comercial. A característica do bairro é possuir residências de um ou dois pavimentos, devido ser um bairro com caráter mais tranquilo.

Figura 22: Alturas das edificações no entorno



Fonte: Da autora (2020)

O terreno está inserido em uma malha pouco consolidada, como dito anteriormente pelo fato de ser uma área que ainda está em crescimento. Na região do entorno do terreno encontram-se ainda alguns lotes vazios, mas a sua grande

maioria já possui edificação. O bairro Planalto se caracteriza por concentrar o maior número de edificações residenciais. Analisando o mapa fundo-figura, percebe-se o grande número de residências que se concentram no bairro, e a parte que está em crescimento.

4.3 Condicionantes legais do terreno

De acordo com a Lei nº 3940/2018, de 06 de novembro de 2018, o terreno localiza-se na Quadra 330, na zona de Parcelamento Compulsório (ZPC). Essa zona é considerada como vazios urbanos, e está em fase de consolidação. Essa área tem uso comum de residências, porém, em conjunto com o empreendedor ou proprietário do terreno, é possível definir outras atividades em função da proposta de parcelamento. Na tabela a seguir, é apresentado os índices urbanísticos do terreno, presente na Lei Complementar nº 3940/2018.

Tabela 05: Tabela índices urbanísticos para parcelamento do solo

PDM - GPE		ÍNDICES URBANÍSTICOS PARA PARCELAMENTO DO SOLO											Anexo IX			
Unidade Territorial	Índice de Aproveitamento			Altura (m)		Taxa de Ocupação			Permeabilidade (%)	Afastamento mínimo (m)			Vagas estac.	Recuos (m)		
	mínimo	padrão	máximo	base (%)	copo(%)	subsolo (%)	Frontal	Lateral		Fundos	Ajardinament	Viário				
Macro-área Rural	MOBU	0,00	0,15	0,25	7	2	25	25	15	60	10	20	20	0	25	10
	MAB	0,00	0,15	0,25	7	2	25	25	15	60	10	20	20	0	25	10
	MPP I	0,00	0,15	0,25	7	2	25	25	15	60	10	20	20	0	25	10
	MPP II	0,00	0,15	0,25	7	2	25	25	15	60	10	20	20	0	25	10
	MPP III	0,00	0,15	0,25	7	2	25	25	15	60	10	20	20	0	25	10
	MPPE	0,00	0,15	0,25	7	2	25	25	15	60	10	20	20	0	25	10
	MPMC	0,01	0,015	0,025	7	2	25	25	15	60	10	20	20	0	25	10
Macro-área Urbana	ZCH	0,15	3,5*	4,5*	19 / 25*	6 + 2	90	75	90	10	De acordo com os recuos	1,50 metros no mínimo e 0,50 metros para cada pavimento a mais até 3,0m	1,50 metros no mínimo e 0,50 metros para cada pavimento a mais até 3,0m	Após 03 dormitórios ou mais = 02 vagas Após menos que 03 dormitórios + 01 vaga Comercial mínimo 01 vaga para cada 100m² Industrial mínimo 01 vaga para cada 100m²	0	Conforme ANEXO X
	ZOD	0,15	3,5*	4,5*	19 / 25*	6 + 2	75	67	75	15					0*	
	ZBC	0,15	2,5*	2,5*	13	4	67	67	67	25					2	
	ZIT	0,15	2,5*	2,5*	13	4	67	67	67	25					4	
	ZIP	0,15	2,5*	2,5*	13	4	67	67	67	25					4	
	ZIE	0,15	2,5*	2,5*	13	4	67	67	67	25					4	
	ZIR	0,15	2,5*	2,5*	18	6	75	67	75	15					2 e 4	
	ZR-1	0,15	2,5*	2,5*	13	4	67	67	67	25					2	
	ZR-2	0,15	2,5*	2,5*	13	4	67	67	67	25					2	
	ZR-3	0,15	2,5*	2,5*	13	4	50	50	50	35					2	
	ZRRE	0,15	2,5*	2,5*	13	4	50	50	50	35					2	
	ZPF	0,15	2,5*	2,5*	13	4	50	50	50	35					2	
	ZRU	0,15	2,5*	2,5*	13	4	50	50	50	35					2	
	ZPC	0,15	2,5*	2,5*	13	4	67	67	67	25					4	
	ZEIS	0,15	2,5*	2,5*	13	4	67	67	67	25					2	

* para edificações com 6 pavimentos altura máxima de 19,0 metros, para 8 pavimentos, altura máxima 25,0 metros
* em terrenos de esquina, o índice de aproveitamento será acrescido em 0,5

MOBU	MACROZONA DA OCUPAÇÃO E DENSIFICAÇÃO URBANA	ZCH	ZONA CENTRAL E HISTÓRICA	ZR - 2	ZONA RESIDENCIAL II
MBC	MACROZONA DA BACIA DE CAPTAÇÃO	ZOD	ZONA DE OCUPAÇÃO DESCENTRALIZADA	ZR - 3	ZONA RESIDENCIAL III
MAB	MACROZONA DO ARROIO BARRAÇÃO	ZBC	ZONA DA BACIA DE CAPTAÇÃO	ZR - 4	ZONA RESIDENCIAL IV
MPP I	MACROZONA DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA I	ZIT	ZONA INDUSTRIAL TURÍSTICA	ZRRE	ZONA DE REGUL. RESIDENCIAL EXISTENTE
MPP II	MACROZONA DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA II	ZIP	ZONA INDUSTRIAL PRIORITÁRIA	ZPF	ZONA DE PRESERVAÇÃO FERROVIÁRIA
MPP III	MACROZONA DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA III	ZIE	ZONA INDUSTRIAL DE EXPANSÃO	ZRU	ZONA DE REESTRUTURAÇÃO URBANA
MPPE	MACROZONA DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA ESPECIAL	ZIR	ZONA DE INTERFASE RODOVIÁRIA	ZPC	ZONA DE PARCELAMENTO COMPULSÓRIO
MPMC	MACROZONA DE PRES. DO MONUMENTO DO CRISTO	ZR - 1	ZONA RESIDENCIAL 1	ZEIS	ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL

Fonte: Plano Diretor de Guaporé

Os terrenos em questão são de caráter privado e seus índices urbanísticos podem ser observados na tabela abaixo:

Tabela 06: Condicionantes legais

ZONA DE PARCELAMENTO COMPULSÓRIO (ZPC)	
Índice de Aproveitamento (IA) , refere-se ao índice construtivo permitido para a unidade territorial	2,5 = 9.917,10 m ²
Taxa de Ocupação (TO) , corresponde ao índice urbanístico que limita a máxima projeção ortogonal. A Taxa de Ocupação é dividida em base, corpo e subsolo	base 67 %: 2.657,78 m ² - corpo 67%: 2.657,78 m ² - subsolo 67%: 2.657,78 m ²
Recuo , espaço necessário para a qualificação dos espaços abertos frontais do lote, e para a estruturação do sistema viário	4 metros
Altura , o limite da altura das edificações é definido pelo número máximo de pavimentos, ou pela altura máxima das edificações	13 metros = 4 pavimentos
Taxa de Permeabilidade , parte permeável que permite a infiltração da água no solo	25 % = 991,71 m ²

Fonte: Plano Diretor do município de Guaporé

4.4 Justificativa do local de implantação

A escolha de projetar algo voltado para os idosos no município de Guaporé, se deu através de analisar o atual Lar de Idosos da cidade, no qual não está em um local adequado para sua função, sua estrutura também não é adequada, e há poucas atividades voltadas para a vida cotidiana dos idosos que lá residem. Outro ponto que levou a escolha de Guaporé, é sua potencialidade, como já citada no texto a cima.

A definição do terreno partiu da estratégia de projetar um Centro de Convívio e Acolhimento em um lote o mais plano possível, já que para esse programa é

preferível áreas que sejam mais planas. Após, escolher uma área mais tranquila dentro da cidade, que fosse de fácil localização e acesso. Desta forma, observou-se que no bairro Planalto havia uma grande área em expansão e após escolhida a quadra o terreno foi escolhido por sua posição solar – frente orientação solar Sul e fundos Norte -.

Os motivos que levam as famílias e idosos a recorrerem a uma instituição de longa permanência é a necessidade de cuidados especiais, idosos que se encontram em suas residências sozinhos, com baixa locomoção, organização, alguns não querem incomodar a família ou não constituíram uma família ao longo da vida e no momento necessitam de cuidados, alguns moram em área agitadas e preferem uma vida mais calma e tranquila.

Analisando estes termos no contexto de escolha, o terreno é a peça chave, visto que o local é acessível de várias formas, como por exemplo, ao fato de estar próximo à entrada principal do município, está em área acessível tanto de automóvel quanto a pé, ou através das linhas de ônibus que passam próximo ao terreno.

O terreno está aproximadamente 400 metros da unidade básica de saúde, ESF Bom Jesus, que atende o bairro Planalto, localiza-se também próximo de parques e praças ao ar livre, o que em algumas ocasiões podem ser feitas atividades externas nesses locais.

Assim sendo, buscou-se um terreno plano, de preferência em bairro de nível mais elevado, com orientação solar de qualidade, que seja de fácil deslocamento se necessário. O local escolhido é ideal para a proposta do Centro de Convivência e Acolhimento ao Idoso.

5. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

5 REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

O quinto e último capítulo do presente trabalho, traz a descrição e análise de referências arquitetônicas e tipológicas, como modelo, que servirão de base e aprendizagem para o projeto a ser desenvolvido na etapa seguinte.

As referências servirão como base de estudo para implantação da proposta do tema escolhido, analisando como foram aplicados os conceitos e o programa de necessidades, além do uso da forma e proposta de implantação a fim de aprofundar os conhecimentos e compreender melhor a realidade de funcionamento de instituições de longa permanência. As referências tipológicas, ligados ou não a proposta, servirão para estudo de partido e proposta a serem utilizadas.

5.1 Casa para a Terceira Idade

A Casa para Terceira Idade, localizada em Barcelona/ Espanha, com 1144 m², foi desenvolvida pelos arquitetos da BCQ Architectes no ano de 2008, de acordo com informações obtidas em artigo do Archdaily, o objetivo principal do projeto era realizar um edifício confortável para os idosos, um local onde estivessem confortáveis e pudessem se identificar. Por esta razão, optou-se por escolher materiais e acabamentos conhecidos, aconchegantes e confortáveis – como a madeira -. As fachadas maiores possuem grandes aberturas e brises em madeira.

O empreendimento se destaca por sua borda em concreto pintada de branco, e seus brises em madeira.

Figura 23: Casa para terceira idade na Espanha



Fonte: Casa para a Terceira Idade / BCQ Arquitectes/ Archdaily

Figura 24: Borda em concreto e tons amadeirados



Fonte: Casa para a Terceira Idade / BCQ Arquitectes/ Archdaily

O Centro de Convivência e Acolhimento Fratelli, também será pensado para que os idosos se sintam confortáveis e com sensação de estarem em suas próprias residências. A ideia inicial é que a se tenha uma borda marcando a edificação, grandes aberturas na fachada e brises em madeira quando necessário.

Os brises em madeira são de suma importância pois servem como absorção de sons, trazendo uma melhora na acústica do ambiente. Além de proporcionar sensação de aconchego e comodidade aos idosos, fazendo com que se sintam bem acolhidos.

O uso de grandes aberturas proporciona maior ventilação e iluminação, o que torna o ambiente mais agradável, reduzindo também o uso de energia elétrica.

5.2 Lar de Idosos em Perafita

O Lar de Idosos em Perafita, localizado em Perafita/ Portugal, com 3515 m², foi desenvolvido por um grupo de arquitetos, Grupo Iperforma, no ano de 2011. Conforme informações obtidas na plataforma digital do Archdaily, o projeto foi desenvolvido para cerca de 60 idosos. O edifício foi pensado para propiciar uma correta distribuição de funções ao longo dos pavimentos, estabelecendo independência de circuitos entre funcionários a serviços diversos, visitantes e administrativo.

Na volumetria, a fachada aparece bem marcada em forma de caixa, e o térreo envidraçado, também há movimentos de abertos e fechados. Para solução em projeto, no edifício principal concentram-se espaços sociais como a recepção, sala de convívio, cantina e cozinha, sala médica e de enfermagem, sala de reuniões e gabinetes administrativos. Os dormitórios distribuem-se pelos pavimentos superiores. No edifício secundário estão alocados os outros espaços que fazem parte do projeto.

Figura 25: Laje marcada



Fonte: Lar de Idosos em Perafita / Grupo Iperforma/ Archdaily

Figura 26: Volumetria, edifício principal e edifício secundário



Fonte: Lar de Idosos em Perafita / Grupo Iperforma/ Archdaily

Assim como no Lar de Idosos em Perafita, e seguindo o referencial anterior, a ideia principal é ter a volumetria marcada e térreo envidraçado, seguindo o referencial de ter abertos e fechados na fachada. O Fratelli também terá um edifício principal onde comportará os espaços de hall, recepção, espera, consultório e ambulatório, espaço para pequenas celebrações, além do setor administrativo. Nos edifícios secundários estarão alocados os demais ambientes que compõe o projeto. O que facilitará a distribuição de funções ao longo dos diferentes pavimentos, estabelecendo uma independência nos ambientes de circulação entre funcionários, usuários, visitantes e técnicos administrativos.

Os materiais utilizados para a construção dos edifícios foram alvenaria, vidro e concreto. E, o sistema estrutural utilizado foi o concreto armado. A proposta para o Fratelli é utilizar a alvenaria, o vidro onde for proteção e concreto. Para o sistema estrutural que será analisado e desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC 2) a proposta é que se viável para a edificação se trabalhe com concreto armado.

5.3 Centro de diabetes

O Centro de Diabetes, localizado em Copenhague/ Dinamarca, com 18.200 m², foi desenvolvido pelos grupos de arquitetos Vilhelm Lauritzen Architects, Mikkelsen Architects, no ano de 2016. De acordo com a plataforma digital de arquitetura, o Archdaily, o projeto foi desenvolvido para ter conexão com a natureza, entrelaçando o interior com o exterior, a fim de estimular e nutrir pacientes e visitantes. As áreas comuns e de tratamento situam-se no pavimento térreo, e são organizadas em torno de pequenas praças temáticas.

As circulações internas são alargadas de forma que contemplam as áreas externas. Na materialidade, a textura amadeirada cria aconchego nos ambientes. Os espaços são interligados, de forma que cada pessoa se sinta bem e confortável naquele ambiente. Os ambientes por conta das grandes aberturas, recebem iluminação natural em abundância.

Figura 27: Centro de diabetes - espaço aberto



Fonte: Centro de diabetes em Copenhague conecta os pacientes à natureza/ Archdaily

Figura 28: Materialidade - tons amadeirados



Fonte: Centro de diabetes em Copenhague conecta os pacientes à natureza/ Archdaily

Figura 29: Espaços integrados no Centro de diabetes



Fonte: Centro de diabetes em Copenhague conecta os pacientes à natureza/ Archdaily

No Fratelli, também será pensando uma conexão do interno com o externo, para que os idosos se sintam bem e tenham qualidade de vida. Na materialidade, os tons claros e amadeirados trazem a sensação do conforto e aconchego para os espaços, já que estampas mais intensas podem confundir o morador e atrapalhar a noção de profundidade. O projeto também receberá espaços interligados, respeitando a necessidade de cada morador, para que a mobilidade do idoso não seja comprometida, por isso interligando ambientes, degraus são e quando necessário deve-se fazer o uso de rampas. Os espaços terão grandes aberturas para receber iluminação natural, uma vez que, a ventilação e iluminação natural são fatores importantes para a higiene do ambiente, e devem seguir as diretrizes do código de obras ou do código sanitário do município.

5.4 Projeto Condomínio Residencial para Idosos

O Condomínio Residencial para Idosos, é uma proposta de condomínio para idosos em Curitiba, no Paraná. O projeto visa garantir uma arquitetura adequada às

necessidades de seus moradores. Opta-se por esse referencial nos espaços abertos, onde serão colocadas hortas para motivar os idosos a ter uma alimentação saudável e cultivar as verduras e legumes. Nesta atividade, serão ensinadas técnicas de plantio, manejo e colheita dos alimentos. A horta também proporciona momentos de integração social e fortalece os vínculos entre os idosos e funcionários.

Figura 30: Espaço externo - área de convívio



Fonte: Condomínio Residencial para Idosos/ Homify

Figura 31: Hortas elevadas



Fonte: Condomínio Residencial para Idosos/ Homify

Sabe-se que atividades práticas são importantes para evitar o sedentarismo, ainda mais quando se trata de idosos. Porém, quando há fragilidade ou dificuldade

para posturas forçadas, os idosos acabam desistindo destas tarefas. Assim, foi pensado para o Fratelli, seguindo o referencial acima, hortas elevadas. Serão criadas caixas, revestidas com material isolante e drenos, garantindo um escoamento do eventual excesso de água. A terra será colocada na altura de uma mesa, considerando o acesso sentado ou em pé, garantindo que o esforço para manuseio dos materiais diminua. Para as ferramentas de jardinagem serão criadas prateleiras, deixando os elementos necessários ao alcance das mãos. Desta maneira, será estimulado o idoso morador ao ocupar esses locais de horta.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M. Carmo B. et al. **Programas e serviços de proteção e inclusão social dos idosos.** IEEPUC/SP, Brasília: Secretaria de Assistência Social. 1998. Acesso em 28/09/2020

História da Rua dos Inválidos – disponível em: <https://diariodorio.com/historia-da-rua-dos-invalidos/>. Acesso em 28/09/2020

ALCÂNTARA, Alínea. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos.** 2004, p. 149. Acesso em 28/09/2020

QUEVEDO, Ana Maria Funegra. **Residência para idosos: critérios de projeto.** Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção de mestre em Arquitetura - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1695/000355425.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28/09/2020

NBR 9077 - **Saídas de emergência em edifícios.** Acesso em 29/09/2020

NBR 9050 - **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Acesso em 29/09/2020

PRADO, Adriana Romeiro de Almeida. **Acessibilidade e desenho universal.** 2003. Acesso em 06/10/2020

OPAS Brasil. **Folha informativa - Envelhecimento e saúde.** Arquivo digital. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso 06/10/2020

NETTO, Matheus Papaléo. **O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos.** In: FREITAS, Elizabete Viana de. et. al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006, cap. 1, p. 2-12. Acesso 07/10/2020

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Texto digital. Disponível em: <https://sbgg.org.br/espaco-cuidador/o-que-e-geriatria-e-gerontologia/>. Acesso 07/10/2020

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social/ Secretaria de Estado de Assistência Social. **Portaria SEAS n. 73 de 10 de maio de 2001.** Estabelece normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil. Texto digital. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/servicos--de-atencao-ao-idoso.pdf>. Acesso 07/10/2020

ARAÚJO, Claudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida; FARO, Ana Cristina Mancussi. **Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil.** Arquivo digital. Disponível em: http://www.here.abennacional.org.br/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf. Acesso 30/10/2020

AGÊNCIA BRASIL. **Em 15 anos, Estatuto do Idoso deu visibilidade ao envelhecimento.** Arquivo digital. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-09/em-15-anos-estatuto-do-idoso-deu-visibilidade-ao-envelhecimento>. Acesso 02/11/2020

METROPOLES. **Brasil registra 102 casos de violência contra idosos por dia em 2018.** Arquivo digital. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/brasil-registra-102-casos-de-violencia-contraidosos-por-dia-em-2018>. Acesso em 18/11/2020

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **O idoso e a família dos dias de hoje.** Arquivo digital. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-idoso-e-familia-nos-dias-de-hoje/>. Acesso em 18/11/2020

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **É preciso rever o lugar do velho em nossa sociedade.** Arquivo digital. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/e-preciso-rever-o-lugar-do-velho-em-nossa-sociedade/>. Acesso em 18/11/2020

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL - **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa Documento Técnico.** Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Documento_Tecnico_Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa.pdf. Acesso em 02/12/2020

SILVEIRA, A. S. **A conquista da longevidade: o envelhecimento da população brasileira e os desafios da conquista da longevidade.** São Paulo, v. 14, n. 10, p.109-115, out. 2005. Acesso em 03/12/2020

GOIS, Ronald Lima de. **A cidade e o Idoso.** 2012. Tese (Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Centro de Tecnologia. Acesso em 03/12/2020

BATISTA, Analia Soria; JACCOUD, Luciana de Barros; AQUINO, Luzeni. **Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social.** Brasília, 2008. Acesso em 07/12/2020

KALACHE, Alexandre. **O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social.** Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2008. Acesso em 07/12/2020

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.** Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html. Acesso em 07/12/2020

BRASIL. **Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019.** Regulamenta a Lei nº 8.842, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9921. Acesso em 07/12/2020

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em 07/12/2020

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a Política Nacional de Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acesso em 07/12/2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Brasília: UNESCO, 1998. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-garante-igualdade-social>. Acesso em 08/12/2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Discriminação afeta saúde física e mental de idosos, diz OMS.** 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/discriminacao-afeta-saude-fisica-e-mental-de-idosos-diz-oms/>. Acesso em 08/12/2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Tradução Suzana Gontijo. Revisão em português Janaina Caldeira. Capa e Projeto Gráfico Fabiano Camilo. 1ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/11/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em 08/12/2020

FUNDO NACIONAL DE SAÚDE. **ONU apoia estratégia brasileira de promoção do envelhecimento saudável.** Arquivo digital. Disponível em: <https://portalfns.saude.gov.br/ultimas-noticias/2372-onu-apoia-estrategia-brasileira-de-promocao-do-envelhecimento-saudavel>